

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

THULIO HENRIQUE PEREIRA SOUZA

**OS FUIROS DO PROFETA DIÁRIO: uma análise sobre as transformações
da prática do jornalismo nos filmes de Harry Potter**

Monografia

Mariana
2021

THULIO HENRIQUE PEREIRA SOUZA

**OS FUIROS DO PROFETA DIÁRIO: uma análise sobre as transformações
da prática do jornalismo nos filmes de Harry Potter**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S729f Souza, Thulio Henrique Pereira.
Os furos do profeta diário [manuscrito]: uma análise sobre as transformações da prática do jornalismo nos filmes de Harry Potter. / Thulio Henrique Pereira Souza. - 2021.
89 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Celebidades. 2. Filmes do Harry Potter. 3. Jornalismo. 4. Sensacionalismo no jornalismo. I. Prado, Denise Figueiredo Barros do. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 070.11

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário ICSAUFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thulio Henrique Pereira Souza

Os furos do Profeta Diário:

uma análise sobre as transformações da prática do jornalismo nos filmes de Harry Potter

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Aprovada em 14 de dezembro de 2021.

Membros da banca

Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Hila Rodrigues - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça - Universidade Federal de Ouro Preto

Denise Figueiredo Barros do Prado, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/02/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Figueiredo Barros do Prado**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/02/2022, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0282499** e o código CRC **46FAB6EA**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.001918/2022-87

SEI nº 0282499

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3558-2275 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

À minha família, que me proporcionou todo tipo de apoio que manifestaram. Em especial aos meus pais que, mesmo desconhecendo o meio universitário, me apoiaram e colaboraram para que eu seguisse firme em busca dos meus objetivos;

Aos amigos e colegas que estiveram junto comigo;

Aos professores do curso de Jornalismo da UFOP, responsáveis por tudo que agora guardo como conhecimento acerca deste campo;

À minha querida orientadora, sempre cordial e peça fundamental para que este trabalho se desenvolvesse;

A todos que em algum momento tiveram o destino cruzado com o meu durante a minha estadia no meio acadêmico e ufopiano.

“São as nossas escolhas as que melhor definem
o que somos, muito mais que nossas
habilidades”.

Alvo Dumbledore

RESUMO

O objetivo do trabalho é compreender e analisar as transformações pelas quais o Jornal Profeta Diário passa de acordo com a narrativa cinematográfica da franquia *Harry Potter*. O jornal é o principal veículo midiático de um mundo mágico e possui grande importância para os bruxos. Esse universo imaginário que é colocado nos filmes, carrega uma série de características do mundo real e, por isso, é possível verificar uma série de questões acerca do jornalismo tendo como objeto o veículo fictício de *Harry Potter*. A série é composta por 8 filmes e com o avanço da história é possível perceber que as editorias, a forma de apresentação das notícias e a finalidade do jornal mudam, apresentando-se inicialmente como um jornalismo mais informativo e que transmite credibilidade, ele passa a ser um jornalismo mais sensacionalista e controlado politicamente. Os conceitos e estudos que contribuíram para chegar neste ponto, incluem uma discussão sobre a função social do jornalismo, credibilidade, valores-notícia e sensacionalismo. Outra característica marcante que ocorre no Profeta Diário é o jornalismo de celebridades, que surge a partir da personagem Rita Skeeter – jornalista, colunista – que produz notícias sobre Harry e outras pessoas conhecidas do mundo bruxo. Para compreender este movimento de Skeeter, e entender como Harry se configura como celebridade e como isso impacta na vida dele, discussões sobre o conceito de celebridade, sobre as colunas sociais, sobre a representação do jornalista no cinema também foram acionadas. A análise levou em conta as tramas dos filmes, as notícias que eram veiculadas e o recebimento dessas notícias pelo leitor e auxilia a delimitar três momentos diferentes do jornalismo no mesmo jornal: I) um jornalismo mais informativo; II) um jornalismo sensacionalista e de celebridades; III) um jornalismo sensacionalista sob controle político.

Palavras-chave: *Harry Potter*; Profeta Diário; sensacionalismo; celebridades; jornalismo.

ABSTRACT

The aim of the work is to understand and analyze the transformations that the Daily Prophet Journal goes through according to the narrative of the Harry Potter franchise. The newspaper is the main media vehicle of a magical world and has great importance for wizards. This imaginary universe that is placed in the films, carries a number of characteristics of the real world and, therefore, it is possible to verify a series of questions about journalism having as object the fictional vehicle of Harry Potter. The series is composed of 8 films and with the advancement of history it is possible to realize that the editorials, the way of presentation of the news and the purpose of the newspaper change, initially presenting itself as a more traditional journalism and that transmits credibility, it becomes a journalism more sensationalist and politically controlled. The concepts and studies that contributed to this point include a discussion about the social function of journalism, credibility, news values and sensationalism. Another striking feature that occurs in the Daily Prophet is celebrity journalism, which arises from the character Rita Skeeter – journalist, columnist – who produces news about Harry and other people known from the wizarding world. To understand this skeeter movement, and understand how Harry sets up as a celebrity and how it impacts his life, discussions about the concept of celebrity, about social columns, about the representation of the film journalist were also triggered. The analysis took into account the plots of the films, the news that were broadcast and the receipt of these news by the reader and helps to delimit three different moments of journalism in the same newspaper: I) more traditional journalism; II) sensationalist and celebrity journalism; III) sensationalist journalism under political control.

Keywords: *Harry Potter*; Daily Prophet; sensationalism; celebrity; journalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Harry Potter ganha o jogo	32
FIGURA 2 – Professor Snape ironiza Harry	33
FIGURA 3 – Castelo de Hogwarts	40
FIGURA 4 – Comparação da diagramação do Profeta Diário	42
FIGURA 5 – Jogo de quadribol	42
FIGURA 6 – Voldemort	44
FIGURA 7 – Harry mostrando sua cicatriz	45
FIGURA 8 – Bloco de anotações mágico de Rita Skeeter	50
FIGURA 9 – Rita Skeeter em sua primeira aparição.....	51
FIGURA 10 – Manchete de assalto ao banco Gringotts	60
FIGURA 11 – Capa do jornal sobre carro voador	62
FIGURA 12 – Manchete “Fuga de Azkaban”	63
FIGURA 13 – Rita Skeeter em meio aos competidores	65
FIGURA 14 – Matéria sobre Harry no Torneio Tribruxo	67
FIGURA 15 – Campanha contra Harry no Torneio Tribruxo	68
FIGURA 16 – Rita Skeeter flagra abraço de Harry e Hermione	70
FIGURA 17 – Hermione lê notícia de Skeeter	71
FIGURA 18 – Gilderoy Lockhart e Harry Potter	72
FIGURA 19 – Livro biografia de Dumbledore	73
FIGURA 20 – “Harry Potter, o garoto que mente”	75
FIGURA 21 – Simas confronta Harry	76
FIGURA 22 – Disparo de notícias de retratação	77
FIGURA 23 – O eleito - manchete	78
FIGURA 24 – Voldemort retorna e causa medo	79
FIGURA 25 – Harry Potter na capa do jornal como indesejado	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O JORNALISMO E SEU PAPEL SOCIAL	13
2.1 Os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia.....	19
2.2 O jornalismo sensacionalista	21
2.3 O jornalismo de celebridades	26
3 HARRY POTTER E A CONFIGURAÇÃO DE UM NOVO MUNDO	35
3.1 O mundo mágico X o mundo dos trouxas.....	36
3.1.1 Ministério da Magia: a política representada.....	37
3.1.2 Hogwarts: a educação representada	38
3.1.3 O Jornal Profeta Diário: o jornalismo representado	39
3.1.4 Quadribol: o esporte representado	41
3.2 Harry Potter: o herói e a celebridade	41
3.3 A representação do personagem jornalista no cinema.....	46
3.4 Rita Skeeter: a representação profissional da jornalista em Harry Potter.....	48
4 AS TRANSFORMAÇÕES DO JORNALISMO NO PROFETA DIÁRIO	51
4.1 Eventos narrativos na análise de Harry Potter	51
4.2 O menino que sobreviveu	53
4.3 As transformações estruturais do jornalismo em Harry Potter.....	56
4.3.1 O jornalismo factual no período pré-Voldemort	56
4.3.2 O jornalismo de celebridades no Profeta Diário	62
4.3.3 O jornalismo sensacionalista e a tensão pós-Voldemort	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade compreender como o jornalismo acontece e se transforma dentro da série de filmes da saga *Harry Potter* a partir da construção das notícias divulgadas pelo jornal Profeta Diário, o veículo midiático utilizado pelos bruxos como meio de informação.

Confesso que, lá pelos meus 10, 11 anos de idade, eu já havia escutado sobre Harry Potter **algumas vezes**. Quando eu completei os 12, o último filme tinha acabado de ser lançado e havia um canal de TV que estava reproduzindo todos os filmes para as pessoas lembrarem a história antes de irem ao cinema. Foi por acaso que eu assisti ao *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, ele já estava pela metade quando liguei no canal e já tinham passado os 5 filmes anteriores. Por curiosidade, terminei o Enigma do Príncipe e quando percebi, já estava procurando na internet todos os outros para assistir na ordem certa. Desde então, li cada livro, revi cada cena dezenas de vezes e coleciono objetos temáticos de Harry Potter no meu quarto até hoje. Foi uma história da qual estive próximo por toda a minha adolescência e, a cada vez que eu tinha mais contato com ela, percebia semelhanças entre o que acontecia com o mundo dos bruxos e o nosso mundo. Quase 10 anos depois do meu primeiro contato, por todo o meu apego com a história, eu não poderia deixar de lado a oportunidade de realizar este trabalho, que pode ser ao mesmo tempo divertido, nostálgico e rico em informações sobre o jornalismo. Este trabalho, portanto, tem como foco a as obras cinematográficas, por isso algumas informações, por mais relevantes e importantes que sejam nos livros, podem não ser tocadas.

A franquia é constituída por oito filmes e possui uma narrativa central que gira em torno do embate entre Voldemort – o vilão, bruxo poderoso, mal – e Harry Potter – um garoto bruxo, também poderoso, que teve seus pais assassinados pelo vilão e tenta derrotá-lo. Dentro dessa narrativa, cada filme representa uma subtrama, uma aventura diferente vivida por Harry em que Voldemort tenta se fortalecer e conquistar força e potência.

Situando rapidamente a história, em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, temos contato com o primeiro ano de Harry na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Somos convidados a entrar no universo da magia junto com o garoto e descobrimos um mundo de seres mágicos, poções e coisas surreais. Harry descobre ser um bruxo muito poderoso, conhecido por todos, já que ele teria sido o único a sobreviver à morte, atacado por Voldemort quando ainda nem havia completado um ano de vida. Harry faz amigos fiéis na escola, Rony e Hermione, que passam por toda a franquia grudados. O trio embarca, ainda no primeiro filme, em uma aventura para proteger a Pedra Filosofal. A missão é concluída com êxito e assim termina o primeiro filme É,

também, neste filme que somos apresentados ao Jornal Profeta Diário, do qual trataremos mais adiante)..

Harry Potter e a Câmara Secreta é o segundo filme. Nele, Harry volta a Hogwarts para o segundo ano letivo. As aventuras já se iniciam quando ele e Rony perdem o trem que os leva para a escola e dirigem, sem permissão, um carro voador. Nas primeiras semanas de aula, Harry começa a escutar vozes e alguns alunos começam a aparecer petrificados. Os três amigos partem, então, para uma jornada em busca de resolver o mistério. Juntos, descobrem que as vozes que estavam ouvindo vinham de uma enorme serpente – um basilisco –, que é assassinado por Harry.

No próximo ano, em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, a trama centra-se no caso de um bruxo, condenado por assassinato, que havia fugido da prisão mais segura, Azkaban, de onde ninguém jamais havia conseguido sair. O assassino, na verdade, era inocente e se descobre que ele era o padrinho de Harry. Durante este ano, outras coisas acontecem: Harry aprende novos feitiços e descobre que Voldemort – o vilão que havia matado seus pais e teria tentado matá-lo – estava tentando retornar à vida plena, já que, até então, ele estava enfraquecido.

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, Harry é secretamente inscrito no Torneio Tribruxo, o principal evento deste filme. Ele não poderia ter participado por conta de sua idade, mas participa de todas as provas e acaba se saindo bem. A última prova consistia em encontrar uma taça, que funcionava como a chave de um portal, em meio a um labirinto. Harry e um de seus concorrentes, Cedrico, encontram a taça e acabam sendo teletransportados para um cemitério, onde encontram Voldemort e um de seus seguidores, que realiza um feitiço que culmina na volta do vilão à sua forma física, com sua força restaurada.

No quinto filme, em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Harry treina seus amigos para que tenham mais chances de combate, já que a escola havia sido fortemente controlada pelo Ministério da Magia e havia a ameaça de retorno do Voldemort. A trama se passa entorno de uma profecia que era buscada pelos seguidores de Voldemort, a qual é encontrada por Harry e acaba destruída. Neste filme, Harry sofre diversos ataques vindos da imprensa na tentativa de negar que Voldemort teria voltado.

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, o diretor de Hogwarts, Dumbledore, sai em busca das horcruxes – objetos em que Voldemort havia depositado partes de sua alma e que o tornavam quase imortal. Para derrotar o vilão, era preciso encontrar cada uma delas e destruí-las. Neste filme, Dumbledore e Harry se unem na busca das horcruxes que ainda estavam

escondidas. No entanto, no final da trama, Dumbledore é assassinado por um dos professores de Hogwarts.

No filme que se segue, *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1*, Harry e seus amigos partem em uma jornada em busca das horcruxes, passando por lugares afastados e remotos. Durante essa busca, Voldemort começa a reunir um exército, a fim de tomar totalmente o poder e eliminar seus oponentes.

No último filme, *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2*, ocorre o desfecho da história, com o fim da caça das horcruxes e o enfrentamento entre Harry e Voldemort. Peço desculpas aos fãs de Harry Potter por uma descrição tão breve de uma história tão fantástica e rica em acontecimentos, mas o objetivo, aqui, é contextualizar rapidamente as principais tramas de cada filme para entendermos o cenário no qual o jornalismo– objeto deste trabalho – se insere.

No decorrer dessas subtramas de cada edição, o Profeta Diário, jornal do mundo bruxo, passa por diferenciações no conteúdo jornalístico e é neste ponto que a pesquisa encontra seu tema central.

O jornal se transforma ao longo da narrativa dos filmes e passa por modificações editoriais com relação à sua forma e ao seu conteúdo, que se tornam evidentes tanto pelas modificações na estrutura das manchetes e matérias, quanto à apresentação visual das notícias. A fim de identificar essas mudanças e evocar percepções editoriais, na primeira parte do primeiro capítulo, recorre-se a debates sobre a função social do jornalismo e sobre a construção da noticiabilidade através dos valores-notícia. Além disso, na trama, diversos bruxos utilizam o jornal diariamente como fonte de informação, de modo que se pode observar os impactos das notícias na forma como os personagens compreendem o contexto do mundo bruxo (assim como a maneira como se relacionam com Harry Potter). É percebido, também, que o Profeta Diário vai se tornando um jornal mais sensacionalista com o passar da narrativa e, para identificar o que o caracteriza dessa forma, estudos sobre o sensacionalismo foram acionados a fim de aprimorar a compreensão do objeto de pesquisa.

No quarto filme da série, a chegada de uma personagem jornalista no enredo – Rita Skeeter, colunista do Profeta Diário — fortalece essas mudanças. O foco noticioso de Skeeter está nos acontecimentos sociais, como nascimentos, mortes, festas e outros eventos. No entanto, não decorrer dos filmes, ela assume um papel de jornalista de fofocas, com um grande apego às celebridades, principalmente Harry. Analisar essa personagem contribuiu para entender, também, como essa forma de jornalismo (o jornalismo de celebridades) se integra ao Profeta

Diário e é apresentado nos filmes. Para fortalecer essa discussão, ao final do primeiro capítulo é feita uma caracterização sobre esse outro tipo de jornalismo e uma recapitulação histórica que permite compreender melhor o conceito de celebridades.

Para avançar na pesquisa, após acionar todos estes estudos e para compreender não só a dinâmica do Profeta Diário, mas também o jornalismo, é preciso aprofundar os conhecimentos sobre a franquia Harry Potter, inclusive destacando as pontes que esta saga faz com instituições similares às do mundo real. Por isso, no segundo capítulo da pesquisa, concentra-se um debate sobre as características do nosso mundo que são acionadas no mundo dos bruxos. Além disso, trazemos uma discussão mais voltada para os filmes, entendendo como se deu a construção da narrativa, com um aprofundamento na construção da personagem Rita Skeeter – acionada por estudos da representação de personagens jornalistas no cinema.

Por fim, a pesquisa é encaminhada para a análise do Profeta Diário, na qual organizamos o material analisado em três grupos de filmes, a partir da percepção de que eles que possuem um processo de construção da notícia semelhante entre si. São eles, portanto:

- I) Harry Potter e a Pedra Filosofal, Harry Potter e a Câmara Secreta, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (em tais filmes, o jornalismo exercido pelo Profeta Diário pode ser considerado mais informativo, verifica-se um jornalismo de serviço e que se interessa por assuntos que geram impacto no cotidiano dos bruxos, como infração de leis e assuntos semelhantes);
- II) Harry Potter e o Cálice de Fogo (neste filme, com a entrada de Rita Skeeter, o Profeta Diário evidencia um caráter mais centrado no colunismo social e jornalismo de celebridades, envolvendo a construção de Harry como um célebre, além da construção de notícias falsas);
- III) Harry Potter e a Ordem da Fênix, Harry Potter e o Enigma do Príncipe, Harry Potter e as Relíquias da Morte – parte 1 e parte 2 (nestes filmes o Profeta Diário sofre interferências do Ministério, adota tom mais sensacionalista em suas coberturas e é utilizado para defesa de posições políticas fascistas).

A análise do jornalismo praticado pelo Profeta Diário leva em conta os acontecimentos da narrativa, a forma como as notícias são apresentadas e a maneira como elas impactam os personagens e a história.

Apesar de se tratar de um universo fictício, o jornalismo exercido em Harry Potter se referencia no real. Os personagens e as instituições apresentadas na narrativa baseiam-se em características já existentes, mas que são traduzidas em uma linguagem nova para se adaptar à história de um novo universo mágico. A política, a economia, a educação e até mesmo o esporte passam por este processo. Olhar para o Profeta Diário, portanto, é uma forma de olhar para o comportamento dos jornais que conhecemos no mundo real e perceber características da construção da notícia. Com isso, ao analisar todos os pontos citados em sinergia, pretende-se compreender melhor a dinâmica do jornalismo, não só para os bruxos do universo mágico.

2 O JORNALISMO E SEU PAPEL SOCIAL

É provável que, ao perguntar para uma pessoa nascida no século passado sobre o que lhe vêm à cabeça quando mencionamos o jornalismo, venham imagens de um jornal impresso em papel acinzentado, letras garrafais e manchetes chamativas. Mas também é provável que essa pessoa se lembre de quando ligava um equipamento de rádio e escutava atentamente às notícias.

Ao repetir esta mesma pergunta para um jovem da “geração Z”¹, talvez ele pense na televisão, em jornalistas sentados diante de uma bancada, trajados de vestes sociais, anunciando os últimos acontecimentos. Ou talvez, nem mesmo esta seja a lembrança que um jovem tenha ao pensar em jornalismo. Ele pode pensar em manchetes que acessa rapidamente pelo celular. Ele pode se lembrar de quando está navegando nas redes sociais e os veículos postam alguma notícia. Seja qual for a referência que uma pessoa tenha do jornalismo, ela estará acompanhada de uma lembrança de sua função social:

Como instituição social, o jornalismo cumpre um papel social específico, não executado por outras instituições. A instituição jornalística conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas (FRANCISCATO, 2005, apud BENETTI e HAGEN, 2010 p. 125).

Benetti e Hagen (2010) debatem que o jornalismo “ocupa um lugar de enunciação a partir do qual está autorizado a tratar dos fatos do mundo” (p.124). Isto é, o processo que se dá entre a publicação de uma notícia e a recepção do público leitor compreende uma relação entre enunciador e interpretante, e para que um jornal consiga se firmar neste processo, ele precisa dominar uma relação de confiança com o sujeito que interpreta. Além disso, um jornal pode produzir de acordo com o interesse público ou de acordo com os próprios interesses e a recepção do leitor pode variar de acordo com suas singularidades. Dessa forma, cria-se uma dinâmica entre veículo e leitor para que o processo jornalístico funcione.

Segundo Benetti e Hagen (2010), o jornalismo possui, no contrato de comunicação, finalidades que são construídas a partir de uma “crença que sustenta a credibilidade”. Essa crença se refere ao jornalismo como contador dos fatos tais como aconteceram, com fidelidade. Junto a essa crença, os autores também debatem outras como a capacidade dos veículos em

¹ “Geração Z” é um termo midiático utilizado para se referir aos jovens nascidos a partir dos anos 1995 até as crianças nascidas em 2009. Essa separação pressupõe a existência de semelhanças culturais entre as pessoas que nasceram no período estipulado.

identificar o caráter noticioso e a importância dos fatos, a busca das melhores fontes e conhecimento de toda a dinâmica da publicação, bem como dos interesses do público:

O sentido de fidelidade entre relato e fato é o núcleo do imaginário social sobre o que deva ser o jornalismo. É esta crença que sustenta a credibilidade, compreendida como o capital do campo jornalístico (BERGER, 1996). Em torno desta crença nuclear, movimentam-se as crenças de que o jornalismo: orienta-se pelo interesse público, e não pelo interesse privado dos veículos; é capaz de identificar a relevância e a irrelevância dos fatos; narra o que importa saber sobre o presente social; faz uso das fontes mais aptas e confiáveis; conhece as necessidades e os interesses do leitor. São basicamente essas crenças que permitem ao jornalismo estabelecer, no contrato de comunicação, suas finalidades. É também no horizonte dessas crenças que se pode compreender “quem diz” (BENETTI E HAGEN, 2010, p.125).

Muitos estudiosos chegaram a debater sobre os papéis deste campo profissional, mas o fato é que a função desempenhada por ele não é específica. Ela é construída junto com os movimentos sociais, com as culturas, com as singularidades do comportamento humano, entre outras variáveis, como as dimensões políticas e econômicas, os contextos sócio históricos. O jornalismo se inseriu no mundo em meio ao desenvolvimento das cidades, da aceleração industrial, foi crescendo e ocupando espaços, tornando-se uma ferramenta importante de veiculação de informações e acontecimentos para o conhecimento público. E já que os interesses e os comportamentos das pessoas não permanecem inertes, coube ao jornalista participar das transformações sociais e identificar os acontecimentos que poderiam vir a ser noticiados, atendendo uma lógica de produção da empresa jornalística que, por vezes, torna a notícia um produto mercadológico e pode confundir o seu papel social:

O conflito entre a função social e os interesses mercadológicos está profundamente enraizado no jornalismo, já que é uma parte importante do seu processo de desenvolvimento. Enquanto a função social é imprescindível para que o jornalismo possa existir como parte essencial da sociedade democrática, as empresas precisam manter o interesse do público com estratégias de mercado que se orientam por interesses financeiros e não sociais. O jornalismo de serviço é uma das práticas utilizadas para equacionar esse conflito (PERDOMO, 2015, p.16).

A partir disso, Perdomo (2015) debate que o jornalismo conquistou um lugar de extrema importância para a sociedade. Seu papel, segundo a autora, está atrelado à possibilidade de tornar público, de forma comprometida com a verdade, obedecendo critérios de objetividade², os fatos e informes que colaboram para o entendimento do mundo e dos acontecimentos.

² Para Silva e Moraes (2019), o que entendemos por “objetividade” no jornalismo é relativo. É preciso, conforme analisado pelas autoras, questionar em que cenário o jornalismo dito objetivo está inserido e quais informações geralmente estão rotuladas sob esta característica, que não é inerente ao jornalismo. Para elas, o ideal de objetividade está muito ligado à ideologia dominante. Isto é, na busca pelo jornalismo objetivo, muitos sujeitos da sociedade são deixados de lado e prevalece a informação hegemônica. Muitas vezes o ideal de objetividade está ligado a um tipo de informação que deixa as humanidades em menor evidência, por exemplo. Por isso, a objetividade é, cada vez menos, uma métrica de qualidade do jornalismo, ou termômetro das notícias.

Perdomo (2015) afirma que é por conta desse papel que o jornalismo se legitima e quando ele passa a atender apenas uma parcela da população, deixando as minorias e outros determinados grupos de lado, ele deixa de lado os princípios que colaborariam para manter “os cidadãos informados sobre os acontecimentos que estão fora de sua esfera de alcance, preservando assim o público de intransigências e de injustiças através da informação e da denúncia de irregularidades” (p.56).

Ainda que seja impossível fazer um relato totalmente fiel aos acontecimentos, quando levamos em conta a credibilidade do jornal, aqueles que passam a melhor sensação de fidelidade aos acontecimentos tendem a ser considerados os mais credíveis. Conforme analisado por Belda e Santos (2017, p. 3), credibilidade é:

[...] um atributo construído através de uma relação entre o produtor/emissor da informação e o receptor. É uma qualidade atribuída ao orador, instituição ou discurso a partir do momento que o discurso se prova, através de suas características – no caso seguindo os preceitos jornalísticos –, credível. Mas não apenas: um discurso pode ser visto como credível a partir da credibilidade atribuída a seu emissor, em funções de qualidades do enunciador, mesmo que ausentes do enunciado.

Segundo os autores, as noções de verdade e objetividade colaboram para medir o grau de confiabilidade de um determinado jornal. Além disso, Belda e Santos (2017) fortalecem que a credibilidade depende da consideração do receptor sobre a mensagem que ele recebe (se ele considera credível ou não), da reputação do veículo ou do jornalista, bem como do momento e das circunstâncias (uma notícia, em um determinado contexto pode ser crível e em outro momento não) e da relação entre o enunciador e o interpretante. Dessa forma, o conceito de credibilidade esta envolto em uma discussão sobre a dinâmica existente na comunicação das notícias a um público, ele se associa a forma como o jornalismo se apresenta e leva em consideração a proximidade entre os fatos e as narrativas jornalísticas, podendo o grau de credibilidade ser medido tanto pelo próprio veículo e pelos próprios jornalistas, quanto pelo leitor.

A partir da credibilidade, e de outros pontos de contato, um veículo consegue estabelecer um elo de confiança com os leitores (ainda que envolva outros aspectos nesse elo, como a identificação política, cultural etc.). Dessa forma, ainda que o jornalismo não alcance a objetividade concreta e a verdade legítima dos fatos, o que faz um veículo midiático ser considerado ruim ou duvidoso pelo público depende, dentre outros fatores e critérios, do fator credibilidade.

Sem a informação, as pessoas deixam de formar opiniões, deixam de participar de escolhas importantes e de exercer sua cidadania. Analisando por este lado, o jornalismo também

serve como um meio que garante o acesso a informações que estão localizadas em instituições. A sociedade não está diretamente conectada com essas instituições, mas consegue, através desses diferentes meios, acessar as informações. Assim, o jornalismo pode ser compreendido como uma instituição social que garante o trânsito das informações reconhecendo que a neutralidade da linguagem é algo inalcançável no processo narrativo da construção da notícia. Vale ressaltar, no entanto, que o acesso à informação não é um exercício exclusivo do jornalismo. Ainda que o jornalista funcione como uma dessas pontes, a informação pode chegar às pessoas por meio da interação social, entre outras dinâmicas configuradas pela convivência. O jornalismo é apenas um dos meios que conseguiu realizar este processo de forma a construir um espaço social onde é realizada essa interação entre acontecimento/ informação e público.

Dessa forma, o jornalismo cumpre uma função social de grande importância e muitos autores fortaleceram a existência de um Quarto Poder. Os três primeiros seriam os poderes legislativo, executivo e judiciário, com o jornalismo assumindo o quarto lugar. Isto pois, conforme analisa Traquina (2005), o jornalismo tem tanto poder sobre a sociedade quanto as demais esferas.

A sociedade é marcada por diversos métodos de diferenciação entre as pessoas. Por motivos adversos, um grupo de pessoas que teve acesso a determinada informação tem poder sobre a parcela que não teve esta mesma oportunidade. Na história, muitas vezes, as pessoas que detinham o conhecimento sobre as coisas do mundo assumiram posições hierárquicas superiores. Ao fornecer a informação ao público, o jornalismo estaria entre os meios que fornecem subsídios para que as pessoas se mantenham informadas e possam formar opiniões – entende-se, no entanto, que o jornalismo não é o único responsável por isso, pois fatores econômicos, educacionais, sociais e culturais também interferem.

O jornalismo utiliza principalmente o formato de notícias – também as notas, reportagens, boletins e outros formatos, a depender da necessidade e do contexto – para se comunicar e se conectar com os espectadores. Para Traquina (2005), pode ser entendido como notícia tudo que é interessante ou importante para o público. No entanto, o autor afirma que devemos pensar o exercício ideal do jornalismo como aquele que está inserido em uma sociedade liberal. Isto, pois, o jornalismo quando está ligado a um regime totalitário, por exemplo, torna-se apenas um instrumento de poder dos governantes que ditam, censuram e restringem o fazer jornalístico, deixando de importar se as notícias são interessantes ou não – este ponto irá nos ajudar a entender, por exemplo, as mudanças editoriais do Jornal Profeta Diário quando acontecem mudanças políticas no universo bruxo de Harry Potter.

Neste cenário, Traquina (2005) defende a necessidade de uma imprensa livre, mesmo que relativamente. Esta liberdade se aplica no exercício de contar os fatos, de maneira democrática, como uma forma de assegurar que a notícia possa olhar para lados diferentes. Um determinado jornal pode sofrer interferências políticas e determinações externas sobre o conteúdo, a depender do espaço onde ele se instala. Quando isso ocorre, o veículo perde parte de sua liberdade de produção e acaba deixando aspectos para fora da notícia, deixando de atender, também, as necessidades do público leitor de acesso à informação completa e de qualidade.

A liberdade relativa da imprensa, portanto, colabora para a consolidação democrática da notícia, conforme analisa Traquina (2015). Se a imprensa é livre, as notícias saem de bolhas e ampliam o repertório dos fatos para um número maior de pessoas e leva em consideração aspectos mais amplos do conteúdo narrativo, não enviesados por outros fatores. Garantir a liberdade da imprensa, no entanto, não implica na liberdade individual do jornalista, mesmo por questões editoriais e políticas do veículo para o qual ele trabalha – que minam parte dessa liberdade. Olhando para o lado do profissional, a falta de liberdade inibe parte de suas visões de mundo e de seus valores na interpretação e divulgação de um acontecimento. De acordo com Traquina (2005), os meios de veiculação são armas políticas e o jornalismo é munição disponível para atender aos partidos pelos quais têm inclinação. Ao restringir o papel da notícia como espelho dos acontecimentos, ocorre a falsa sensação de que o jornalismo é completamente imparcial e fiel aos fatos. Já o jornalista, "ao não expressar a sua opinião ou abdicar dela, não pode ter seu trabalho considerado objetivo por si só, pois a objetividade funda-se no relato do fato e não na sua interpretação" (SCHMITZ, 2020, p. 9).

A função social do jornalista está intimamente ligada a tornar visível um determinado assunto ao público. Pensar no jornalista dessa forma, como argumenta Giovanni Guerreiro (2015), é entender o jornalismo como fonte de conhecimento. Para o autor, quando assumimos que a prática jornalística tem como função a transmissão de acontecimentos para o conhecimento das pessoas, estaríamos colocando os jornalistas com funções para além de comunicadores. Ou seja, estaríamos acrescentando a ele a ciência, função de transmissor do conhecimento. Em sua função primitiva, o jornalista, enquanto comunicador, preocupa-se com os meios de estabelecer conexão entre as pessoas por meio da linguagem. Não que a ciência não possa integrar este processo, mas, conforme analisa Guerreiro (2015), delegar ao jornalista a função de ensinar, ou transmitir conhecimento, é acrescentar uma função que não compete ao

profissional. Portanto, o jornalista pode transmitir conhecimento, mas essa não deve ser a função esperada para ele no âmbito operacional.

Silveira (2007 apud LAGE, 2014) afirma que o jornalista não é quem toca na banda, mas quem vê a banda passar. Isto porque o jornalista não é quem move os acontecimentos, ou quem participa deles, é quem tem o papel de contá-los. Podemos dizer que mesmo que ainda que o repórter não tenha “visto a banda passar”, ele consegue desempenhar sua função da mesma maneira através de um processo de apuração que reúne diferentes pessoas que tiveram a experiência para transformar em notícia. O objetivo principal do jornalista é, portanto, que os acontecimentos se tornem de conhecimento do público:

O jornalismo pode ser explicado pela frase de que é a resposta à pergunta que muita gente se faz todos os dias – o que é que aconteceu/ está acontecendo no mundo?, no Timor? no meu país? na minha terra? [...] Ao longo dos séculos, as pessoas (muitas delas, pelo menos) têm desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo (ou uma forma pré-moderna do jornalismo) para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhes permita participar de conversas pessoais e de grupo, talvez para se sentirem reassseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo não estão a perder algo (TRAQUINA, 2005, p. 20).

No que se refere aos deveres do jornalista, Lage (2014) levanta o dever de saber selecionar o que interessa ao seu público-alvo. Cabe ao profissional, utilizando seus conhecimentos e experiências, sob uma série de influências, entender o que é importante ser contado sobre determinado acontecimento, já que os eventos acontecem em diferentes proporções e a notícia não funciona como relato completo destes. Em outras palavras, através dos critérios de noticiabilidade valorizados, o jornalista – também a cultura organizacional, a linha editorial e todos os componentes da instituição jornalística que interferem e direcionam o processo – constrói a notícia da forma que define ser mais interessante (a partir de seus métodos, do conhecimento adquirido, das suas experiências e do direcionamento social e organizacional). Entende-se, portanto, para o escritor, como de interesse público em tempos passados, assuntos relacionados à política e à economia e outros derivados destes:

Inicialmente, o conteúdo valorizado da mídia jornalística geral compreendia temas de interesse geral dos setores produtivos e burocráticos – da política à economia, do clima ao transporte, da legislação à administração pública. À medida que o jornal-empresa abriu-se à conquista de público mais amplo, acrescentaram-se ao rol outros assuntos: o esporte, o crime, o consumo, a moda, a luta dos trabalhadores pela sobrevivência e por uma fatia de poder, a recreação e vida social (LAGE, 2014, p.23).

Com o tempo, de acordo com a fala de Lage (2014), novos assuntos foram ganhando espaço. Estes, não tão pontuais, ou tão ligados à esfera pública, quanto a situação do governo de um país, por exemplo. As pessoas começaram a se importar mais com notícias de esportes, moda e acontecimentos criminosos. Mas, se compararmos estes novos interesses dos consumidores com a temática noticiosa que envolve política e economia, percebemos que se relacionam mais intimamente com o sentimento do público. Em outras palavras, o esporte, a moda, os desejos de consumo, os assassinatos, entre outras temáticas, passaram a ocupar o espaço midiático que, antes, era ocupado principalmente por assuntos públicos, comumente comandados pela elite.

Quando vê uma notícia de que seu time do coração perdeu o jogo, o torcedor tem seus sentimentos despertados. Ao saber que ocorreu um assassinato de um jovem, muitas pessoas se solidarizam com a situação, podendo causar empatia, luto, revolta e muitos outros sentimentos. Para Lage (2014), o jornalismo sensacionalista (irei aprofundar neste assunto mais a frente), surgiu a partir daí, quando as informações começaram a ser moldadas a partir do sentimento que o veículo quer provocar no público.

2.1 Os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia

Ao falar de interesse público, estamos falando, certamente, daquilo que desperta a atenção de um determinado grupo que se pretende impactar. Entretanto, ocorre uma generalização do que é entendido como interessante. Quando um jornal impresso publica uma notícia, dificilmente ele despertará igualmente a atenção e a curiosidade de todos que o lerem. Com o tempo, após publicar um amplo número de notícias distintas e observar o momento social, o veículo consegue descobrir o que, de fato, se conecta com o público e repercute.

Mas, com o tempo, os acontecimentos que podiam ser catalogados sob este rótulo foram variando e aumentando conforme diferentes variáveis e não apenas o interesse público afetava a produção da notícia, como também, muitos critérios de noticiabilidade. Esses critérios variam de acordo com o veículo; eles são um meio de valorizar um tipo de pauta em relação a outras, selecionam o que será mais rentável, o que irá atrair mais atenção, o que tem maior relevância, ou o que cumpre maior função social, entre outras formas de estruturar a notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são determinantes de publicações dos veículos jornalísticos, que estão compreendidos entre o que o jornal irá publicar e o motivo que orienta essa publicação.

Traquina (2008 apud Alves, 2018) descreve a noticiabilidade como um agrupamento de critérios, normas e relações que determinam o que pode ser considerado notícia. Mas quem

determina o que é notícia? Quem tem esse poder de ditar as regras para qualificar um evento como noticioso? Alguns teóricos propuseram uma explicação para isso. White (1993) fez isso na teoria do *gatekeeper*. Segundo o autor, as notícias passariam por um portão – gate –, onde são selecionadas aquelas que podem “entrar” e serem publicadas. O *gatekeeper* é quem faz essa seleção de acordo com diferentes critérios e sua função não é atribuída necessariamente a uma pessoa específica, podendo ser o editor, uma política interna do veículo, uma editoria ou qualquer artefato que colabora para a construção da notícia. As proposições do autor, no entanto, entraram em desuso e foram complementadas por estudiosos posteriores que buscaram novas perspectivas de entender a construção da notícia – um processo que acontece a todo momento e é complementado por novas experiências deste campo de estudo.

Podemos dizer que os critérios de noticiabilidade funcionam como fatores que determinam, de acordo com a construção da notícia, a valorização dos acontecimentos enquanto notícia. Esses critérios não são fixos e imutáveis, pelo contrário, eles variam de acordo com um conjunto de situações pelo qual a pauta também caminha até virar uma publicação.

Alves (2018) analisa que os critérios de noticiabilidade são termos mais amplos que agrupam os valores-notícia e também outros aspectos que envolvem a produção e a publicação de um acontecimento interessante, assim como os aspectos da empresa ao qual o veículo responde.

Assim, correlacionando todos esses termos, entendemos que noticiabilidade é o grau que determina o que pode virar notícia. Para fazer esta determinação, os jornais utilizam-se de diferentes critérios que, por sua vez, são compostos por valores-notícia– um termo que está mais ligado ao conteúdo e ao contexto social dos acontecimentos. Em outras palavras, os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade passam por mutação, são determinantes da notícia, mas não são sempre iguais em todas as publicações e momentos de um veículo midiático. Afinal, para tornar visível um acontecimento, é preciso levar em conta os diferentes momentos da esfera pública, os interesses políticos dos envolvidos, entre outras circunstâncias.

Para além disso, os critérios levam em consideração características amplas, como a política do veículo, as definições editoriais, entre outras. Compreender estes conceitos auxiliará na identificação do processo de produção da notícia no Profeta Diário, além de contribuir para a verificação do que ele valoriza como informação.

Traquina (2005) analisa como surgiram os valores-notícia a partir de uma divisão em três épocas diferentes. A primeira, segundo o autor, compreende o momento em que os jornais impressos ainda não eram utilizados. Em seu lugar existiam, no século XVII, as "folhas

volantes". Elas eram dedicadas a um único tema e não eram publicadas com regularidade, geralmente contendo assuntos aos quais as pessoas não tinham acesso. Traquina (2005) avalia que a maioria das folhas volantes tinham como valor-notícia o crime, seguido de notícias sobre celebridades – naquela época, as pessoas que tinham muito poder, atletas e artistas – e o insólito – algo novo, inesperado, diferente.

A segunda época é compreendida pela segunda metade do século XIX, quando o autor descreve que as notícias, até então, eram pautadas por política e economia. Mas, neste período ocorre uma revolução nas notícias com a *penny press*. A partir daí, os valores-notícia são pluralizados para assuntos com maior relação com o público, histórias consideradas de interesse humano, mesmo que ainda relacionados ao crime e às celebridades.

O terceiro momento é compreendido pelos anos 70 do século XX. Para Traquina (2005), a partir desse momento os valores-notícia começam a ser mais duradouros, além de aparecerem novas categorias mais abrangentes, como "notoriedade". O valor-notícia notoriedade, semelhante ao de celebridades, é firmado nos personagens dos acontecimentos, podendo ser o presidente de um país e outras pessoas conhecidas envolvidas em escândalos. Para ele, o cidadão comum só vira notícia quando "são manifestantes [...], vítimas de desastres [...], são transgressores da lei [...], são praticantes de atividades invulgares" (TRAQUINA, 2005, p. 68).

O autor valoriza que, mesmo que os três momentos da história compreendam diferentes etapas da imprensa, alguns assuntos que eram valorizados como notícia perduraram por todo este tempo. Como é o caso das celebridades que, no primeiro momento apareciam nas folhas volantes representadas por pessoas poderosas e artistas, no segundo momento continuaram aparecendo, ainda que agora o jornalismo seja melhor empregado pela *penny press*. No terceiro momento, as celebridades continuavam no foco jornalístico, mas acompanhadas de outras pessoas que pudessem protagonizar os acontecimentos. Ao analisar que, como as celebridades (termo que irei tratar mais adiante, no próximo tópico), alguns assuntos permaneciam sendo transformados em notícia, foram concebidos os valores-notícia para identifica-los. No entanto, é importante ressaltar que essa concepção não emerge exclusivamente da mídia, mas é construída socialmente junto ao desenvolvimento da imprensa.

Utilizando de estudos realizados por Galtung e Ruge (1965/1993), Traquina (2005) lista os valores-notícias que ele avalia serem os mais importantes para o jornalismo, separados em valores-notícia de seleção – utilizados no momento anterior de virar notícia e no processo de produção – e os valores-notícia de construção – utilizados para a construção da notícia. Para esta pesquisa, utilizaremos os seguintes valores:

- *Morte* – Quando um assunto envolve vítimas, como quando acontece um acidente entre veículos, tiroteios, doenças preocupantes, entre outras causas. Para Traquina (2005), quando um fato envolve morte, terá grande atenção da imprensa.
- *Notoriedade* – Segundo o autor, os assuntos protagonizados por pessoas importantes, notáveis, da elite, como na época das folhas volantes, tornam-se notícia.
- *Proximidade* – Este critério estabelece que os assuntos que possuem proximidade geográfica ou cultural com o local de distribuição terão maiores chances de serem publicadas.
- *Relevância* – Quando os assuntos são importantes e geram, mesmo que indiretamente, impacto sobre a vida das pessoas, sobre um país ou uma organização.
- *Novidade* – Os assuntos novos, que não acontecem sempre, ou até mesmo coisas que já aconteceram, mas tiveram novos desdobramentos relevantes.
- *Tempo* – Este valor-notícia compreende que os assuntos que obedecem a critérios de tempo e longevidade tornam-se notícias. Como por exemplo um acontecimento novo, uma data importante ou o aniversário de algum fato que foi noticiado no passado.
- *Notabilidade* – São os acontecimentos, em detrimento das problemáticas. Isto é, este valor-notícia valoriza os acontecimentos que podem ser notáveis, seja por ser algo inóspito ou simplesmente por ser algo que atrai a atenção das pessoas.
- *Inesperado* – Se assemelha ao valor de novidade. No entanto, o inesperado corresponde aos assuntos que saem da rotina do eventual, que tiram o foco do que é comum. Como o atentado às torres gêmeas.
- *Conflito ou controvérsia* – Quando os assuntos apresentam a ocorrência de um ato violento, de forma física ou verbal. Como um bate-boca entre dois presidentes.
- *Infração* – É um valor que está relacionado a assuntos em que, geralmente, acontecem crimes e regras, ou leis, são quebradas por infratores.
- *Personalização* – Um valor-notícia de construção que consiste na ligação dos acontecimentos à uma pessoa. Compreende-se que, dessa forma, a notícia ganha características mais marcantes e ajuda na sua identificação.
- *Dramatização* – A dramatização é um valor-notícia de construção que consiste na ênfase nos sentimentos, no lado emocional dos assuntos, que podem conseguir maior conexão pessoal com o espectador.

Com todos estes valores-notícia listados, pode ser observado que o jornalismo e a construção da notícia perpassam por um processo que lapida a informação. Eles não funcionam

como regras ou guias para o fazer jornalístico. Pelo contrário, são pensados a partir da experiência midiática e podem passar por mudanças com o tempo, além de possuir diferentes proposições quando olhamos para os estudos disponíveis sobre este assunto. Esses valores são, portanto, apenas uma das formas de observar a construção da notícia.

2.2 O jornalismo sensacionalista

O jornalismo exercido pelo Profeta Diário, em *Harry Potter*, carrega exageros narrativos e estruturais em alguns momentos que fazem com que os conteúdos noticiosos sejam sensacionalistas e, por vezes, mentirosos e tendenciosos. Com o passar dos filmes e a apresentação de novos contextos, a interpretação do jornalismo apresentado ajuda a identificar o caráter sensacionalista, que vai se intensificando e se torna mais evidente. Por isso, para entender como é o jornalismo na saga, torna-se necessário que retomemos estudos acerca do sensacionalismo, a fim de entender, também, sobre as características desse tipo de jornalismo que podem ser verificados na saga e que interferem na história.

Entender o sensacionalismo como o jornalismo que busca provocar sensações não é o suficiente para a compreensão deste fenômeno. “O termo sensacionalismo, entretanto, possui diversas apropriações. No senso comum, serve como uma espécie de acusação, sendo usado muitas vezes como sinônimo de imprecisão, de distorção das informações” (ANGRIMANI, 1995 apud BARBOSA e ENNE, 2005, p.68). Portanto, muitas são as formas pelas quais um jornal sensacionalista pode ser caracterizado. Ele está diretamente ligado, conforme analisa Amaral (2005), ao jornalismo popular e não pode ser generalizado.

O sensacionalismo, na concepção da autora, vai muito além de uma forma pela qual os veículos utilizam-se para fortalecer o mercado midiático. Acredita-se que uma notícia sensacionalista, em sua finalidade, utiliza da "superexposição da violência por intermédio da cobertura policial e da publicação de fotos chocantes, de distorções, de mentiras" para fazer com que seja mais atrativo e, conseqüentemente, mais rentável (2005, p. 20). Dessa forma, o sensacionalismo é visto como um desvio da prática habitual de um jornalismo do qual é esperado um compromisso ético e factual.

No entanto, o jornalismo popular não pode ser reduzido ao interesse mercadológico. Todo jornal que consumimos custa-nos algum dinheiro e, de alguma forma, todos atendem a uma lógica de mercado. Presumir que o jornalismo popular se aproveita do sensacionalismo para obter lucro seria apenas uma forma de rebaixá-lo em detrimento do jornalismo de referência.

Várias abordagens ignoram o fato de que os meios de comunicação baseiam-se numa visão antecipada do campo da recepção e mudam seus discursos conforme os públicos que lhes interessam. Determinadas estratégias dos produtos jornalísticos populares não são originadas no interesse comercial, mas sim reapropriadas pelas empresas jornalísticas para conectar seus produtos ao público. (AMARAL, 2005, p. 4)

Ao jornalismo de referência dificilmente é atribuída a característica sensacionalista. Isto pois, segundo Amaral (2005), o sensacionalismo se interessa pelo "mundo da vida" enquanto a mídia de referência se interessa pela "vida do mundo" – entende-se por "mundo da vida" os acontecimentos que se relacionam diretamente com o cotidiano e as pessoas e, por "vida do mundo", os acontecimentos em si.

Conforme analisam Sobrinho e Pedroso (2001 apud Amaral, 2005), o sensacionalismo estaria partindo do exagero, da valorização excessiva de determinados acontecimentos. Assim, uma cobertura jornalística que valoriza o caráter emocional dos fatos, ou os deixa mais relevantes do que são, seria considerada sensacionalista. Assim como quando um veículo se utiliza de construções gramaticais e visuais para substituir o exagero da narrativa pelo exagero da linguagem. As várias formas de definir este conceito se justificam nos diferentes modos de provocar sensações no público. Por isso, não existe uma fórmula concreta de produção sensacionalista.

Ainda assim, Amaral (2005) concebe que o uso exagerado de artifícios na construção de uma notícia sensacionalista pode ser observado tanto sob o ponto de vista de um jornalismo deslocado da ética profissional quanto pela ótica estrategista de comunicação com o público.

As práticas abrangidas pela caracterização sensacionalista tanto podem significar o uso de artifícios inaceitáveis para a ética jornalística, como também podem se configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores através da apropriação de uma *Matriz cultural* e estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. Consideramos que cada jornal ou programa fala de um lugar específico, um Lugar de Fala, pautado por uma visão prévia de seu público. Os *Lugares de Fala* são, no nosso entender, a representação das posições sociais e da posse de capital simbólico dos agentes sociais envolvidos, principalmente do jornal e os leitores, que geram *Modos de Endereçamento* específicos. (AMARAL, 2005, p. 5)

Ellsworth (2001) explica que o jornalismo popular sensacionalista está ligado aos Modos de Endereçamento e a relação que o público estabelece com a mensagem recebida do veículo. Entende-se também que, para diferentes editorias, os Modos de Endereçamento podem variar de acordo com o grupo social, histórico e comportamental objetivado. Isto ocorre pois, eles estão, de acordo com a autora, associados às Matrizes Culturais de cada grupo. A forma de endereçar um conteúdo para um grupo de pessoas será diferente das demais. Ao tomar noção das características sociais comuns de cada um em específico, o jornalista tem o poder de evidenciar determinadas informações que serão atrativas a eles.

Para a autora, as formas pelas quais o veículo se comunica com o público se baseiam em Matrizes Culturais, que podem ser entendidas em um sentido amplo como um conjunto de comportamentos, características e sentimentos coletivos que fazem parte de determinado grupo social. Para explicar o sensacionalismo, Amaral (2005) enfatiza duas dessas matrizes: a racional-iluminista e a dramática. A primeira é "laica e expressa elementos como a razão, o progresso, a educação e a ilustração" e tem como característica a generalização - "o que é particular só adquire significado quando aparece como objeto de generalização". (AMARAL, 2005, p. 8). Já a matriz dramática está ainda mais ligada ao sensacionalismo e sua concepção parte de características mais subjetivas, pautada pela religião pelo embate entre o que é bom e o que é mal, pelo cultural e popular.

A Matriz dramática é fruto de uma concepção religiosa e dicotômica do mundo. Com ampla acolhida popular, relaciona-se com identidades de tipo social, utiliza uma linguagem concreta, dá lugar a uma representação mais cultural do popular e baseia-se nos Modos de conhecimento populares. A linguagem é baseada em imagens e pobre em conceitos e os conflitos histórico-sociais são apresentados como interpessoais. A estética é sensacionalista e melodramática. (AMARAL, 2005, p.8)

Sob essa óptica, pode-se afirmar que o jornalismo popular sensacionalista é agendado pelas características culturais das pessoas que os consomem ou que se pretende alcançar. Suas notícias se relacionam de forma mais íntima com o espectador, entrando na sua relação com o mundo e utilizando até mesmo da linguagem para criar essa aproximação. "O público passa a se enxergar individualmente nos jornais, num processo em que a fruição individual suplanta o interesse público (SANTOS, 2002 apud AMARAL, 2005, p.9).

Para analisar o surgimento do sensacionalismo, Enne (2007) destaca algumas observações que são comuns entre diferentes estudiosos sobre o fenômeno:

- a) a ênfase em temas criminais ou extraordinários, enfocando preferencialmente o corpo em suas dimensões escatológica e sexual;
- b) a presença de marcas da oralidade na construção do texto, implicando em uma relação de cotidianidade com o leitor;
- c) a percepção de uma série de marcas sensoriais espalhadas pelo texto, como a utilização de verbos e expressões corporais (arma "fumegante", voz "gélida", "treme" de terror etc.), bem como a utilização da prosopopéia como figura de linguagem fundamental para dar vida aos objetos em cena;
- d) a utilização de estratégias editoriais para evidenciar o apelo sensacional: manchetes "garrafais", muitas vezes seguidas por subtítulos jocosos ou impactantes; presença constante de ilustrações, como fotos com detalhes do crime ou tragédia, imagens lacrimosas, histórias em quadrinho reconstruindo a história do acontecimento etc.;
- e) na construção narrativa, a recorrência de uma estrutura simplificadora e maniqueísta;
- f) relação entre o jornal sensacionalista e seu consumo por camadas de menor poder aquisitivo, que, por diversas razões, seriam manipuladas e acreditariam estar consumindo uma imprensa "popular" (conceito ao qual voltaremos no fim deste artigo) quando, no fundo, estariam consumindo um jornalismo comercial feito para vender e alienar.

Algumas dessas observações coincidem com algumas outras que discutimos aqui neste tópico do trabalho, mas para além disso, Enne (2007) identifica, a partir dos gêneros melodrama, folhetim, pornografia, fantasia, horror e romance policial, as influências para constituição do sensacionalismo.

A autora elenca que, no século XIX, gêneros como a pornografia cumpriam uma função literária de revolução, tirando o foco do realismo, da politicagem e da objetividade para o grotesco, como ato de protesto. O tipo de narrativa que era acionada pela pornografia tirava de contexto diversas temáticas, o que explica essa ruptura. Vale entender, também, que era compreendido como pornografia não apenas os conteúdos de teor sexual, mas tudo que poderia ser considerado escrachado. O gênero surgiu em detrimento do elitismo dos jornais, dos assuntos que levavam em conta principalmente as classes superiores e seus interesses. Isso explica o motivo pelo qual as revoluções estavam, segundo a autora, classificadas dentro desse gênero. Já o melodrama trouxe traços do excesso da narrativa para o jornalismo sensacionalista, “as sensações de medo, de ternura e de ira, entremeadas pelo risível, encenado pela figura do bobo, a existência de uma pedagogia moral e das próprias sensações (ENNE, 2007, p. 7).

No folhetim, o sensacionalismo bebeu de fontes da utilização da personificação e das descrições sensoriais, além disso:

o folhetim tende a operar como um importante instrumento moral, marcando e identificando posições de classe e gênero, evitando aportes mais transgressores e funcionando como um eficaz instrumento para gerar fidelização do público (a partir da publicação em série) e promover a consolidação do jornalismo comercial (ENNE, 2007, p. 8).

O horror, outra influência do sensacionalismo³, conforme analisa a autora, tira o imaginário do medo medieval, das florestas, e acrescenta o medo das grandes cidades, das ruas, dos grandes perigos e mazelas da vida urbana. A partir daí se desenvolveram também os gêneros policiais e fantásticos, baseados no estranho e no incomum. Seria a partir daí que começaram a vir para a mídia os relatos chocantes, inquietantes, fatais e, conseqüentemente sensacionalistas que estamos acostumados ver nos tempos mais atuais.

³ Ainda, relacionando-se ao sensacionalismo (mesmo que não seja um dos conceitos que ancoram este trabalho), está o termo compreendido por “imprensa marrom” ou “jornalismo marrom”. O termo se refere às notícias veiculadas, muitas vezes de má fé, que utilizam informações falsas, difamatórias e revelam uma postura antiética do jornalismo, como revela Kuhn (2019, p. 31) “a imprensa marrom representa o processo de fetichização da morte, da violência e do bizarro pela sociedade. Nada mais é do que o reflexo da postura anti-profissional no setor jornalístico, que começa com o desapego pela qualidade e termina com o desleixo total com a ética”.

2.3 O jornalismo de celebridades

Como pretendemos analisar neste trabalho, o jornalismo presente na saga *Harry Potter* passa por uma redefinição editorial com o desenvolvimento da narrativa. Em determinado ponto, no entanto, fica evidente a aparição do jornalismo de celebridades, com o lançamento de Harry na imprensa e o início de notícias que acompanham a vida privada de pessoas conhecidas no universo bruxo. Ao mesmo tempo, esse jornalismo de celebridades acompanha o sensacionalismo, visto que o jornalismo sensacionalista tem, em meio a suas características, o apelo ao lado sentimental dos fatos e a cobertura de celebridades possuem semelhanças nesse quesito, como analisaremos a seguir.

Há muito tempo, as celebridades têm ganhado bastante espaço na mídia pelo mundo inteiro. Estas pessoas parecem dotar-se de uma relação de mutualismo com os veículos, necessitando sair em capas de revistas e em matérias jornalísticas para fazer com que o alcance da sua imagem aumente, ao mesmo tempo em que os veículos precisam noticiar sobre suas figuras para atrair a atenção do público consumidor.

Séculos atrás já era comum encontrar notícias de pessoas importantes – normalmente com condições financeiras favoráveis. Mas o que as torna interessantes do ponto de vista jornalístico? Esta pergunta seria fácil de responder do ponto de vista do sensacionalismo, já que o jornal sensacionalista é comumente associado a uma relação desequilibrada entre entretenimento e informação. O jornalismo de celebridades vai pelo mesmo caminho e conta com a grande receptividade do público.

Ações de diferentes intensidades emplacam notícias quando se trata de uma celebridade. O casamento de um artista de cinema, o término do relacionamento de uma cantora, o apresentador do programa de TV que descobriu um problema de saúde, um atleta que foi à padaria buscar seu café da manhã. Isto acontece pois, como analisamos ao falar dos valores-notícia, ações focadas em pessoas – *personalização* – são valorizadas para a construção de notícias. Quando damos nomes aos sujeitos dos acontecimentos, eles se tornam mais atraentes e quando envolvem pessoas célebres, essa atração aumenta ainda mais. Mas, para além disso, temos o valor de notoriedade, destacado por Traquina (2005), que concede grau noticioso aos assuntos que envolvem pessoas de elite, pessoas famosas ou notáveis. Com a própria formação das notícias conferindo relevância às celebridades, o jornalismo passou a se interessar cada vez mais por elas.

Simões (2012) contextualiza historicamente o debate que é construído entorno das celebridades. Conforme a autora analisa, os termos *estrelas, heróis e ídolos*, estabelecem a base

conceitual do que conhecemos no mundo contemporâneo por celebridades e a caracterização dessas figuras não é algo recente, mas que se acentuou com a midiaticização. Vale, neste momento, tendo em vista o objeto deste trabalho, destacar os heróis sob a luz do raciocínio da autora:

Entre as divindades e os mortais, aparecem os *heróis*, que povoam as culturas desde as narrativas da mitologia. São indivíduos extraordinários, que se destacam nas sociedades em virtude de seus atos guerreiros (CUNHA, 1986, p. 408). De acordo com Morin, os heróis “ambicionam tanto a condição de deuses quanto aspiram a libertar os mortais de sua miséria infinita. Na vanguarda da humanidade, o herói é o mortal em processo de divinização” (MORIN, 1989, p. 26). A expressão é atualmente utilizada para nomear pessoas que de alguma forma se empenham para redimir a sociedade, que lutam por e conquistam um bem coletivo (SIMÕES, 2012, p. 17).

Assim, conforme analisado por Simões (2012), os heróis têm o surgimento na mitologia, são os indivíduos que, através de seus atos, são elevados para além de guerreiros, que lutam e buscam um objetivo que, de alguma forma, promova o bem. Braudy (2007 apud Simões, 2012) considera o início desse processo na antiguidade com a figura de Alexandre, o Grande, quando o reconhecimento começou a ser construído como uma forma de poder e de diferenciação das classes. É nesse mesmo contexto que Morin (2002) elabora uma análise sobre o que ele chama de *olimpianos*. Para o autor, as pessoas famosas estiveram para o público assim como Deuses do Olimpo.

Ao fazer essa busca histórica, Simões (2012) contextualiza que esse lugar foi ocupado fortemente pelas figuras políticas e religiosas que, com o tempo, foram perdendo espaço, tendo em vista a Reforma Protestante e as propostas do Iluminismo que propiciaram uma grande queda na influência da Igreja. Segundo Simões (2012), a partir daí, iniciou-se um processo de individualização das pessoas que se viam livres de líderes absolutistas e, conseqüentemente, teve início o “culto às personalidades”. Muitas pessoas se viram livres para tomar decisão sobre suas próprias vidas e começaram a se tornar mais individuais e, por consequência, tiveram a oportunidade de escolher as figuras que queriam cultuar, além de abrir a oportunidade para que elas mesmas tivessem o desejo de ser um dos ídolos adorados pela sociedade (ROJEK, 2008 apud SIMÕES, 2012, p.21).

A partir daí, e da força que o capitalismo ganha, novas perspectivas sobre as celebridades ganharam forma e o consumo das imagens como mercadorias se difundiu. Morin (2002) defende a ideia de que as celebridades contemporâneas representam os novos *olimpianos*, a diferença está na forma com que esse *olimpismo* se faz em cada caso. "O olimpismo de uns nasce do imaginário, isto é, de papéis encarnados nos filmes (astros), o de

outros nasce de sua função sagrada (realeza, presidência), de seus trabalhos heroicos (campeões exploradores) ou eróticos (playboys, distels)” (MORIN, 2002, p. 105).

A partir disso, Simões (2012) continua a contextualização histórica sobre as celebridades analisando como o crescimento dos veículos de comunicação impactaram no surgimento de novas personalidades que podiam ser consideradas famosas. Conforme a autora analisa, deixou de ser exclusivamente necessário realizar grandes feitos para ser uma celebridade, mas se tornou um processo que pode passar por uma construção midiática. Isto é, uma pessoa consegue, através da conquista de um espaço na mídia, ter sua imagem valorizada, criar visibilidade e, conseqüentemente, adquirir fama. No entanto, vale ressaltar que este processo não pode ser visto como exclusivo modo para se tornar celebridade, já que desconsidera o mérito das pessoas (SIMÕES, 2012). Neste mesmo assunto, França (2014), analisa:

As celebridades se constroem em determinados contextos e condições, mas, sobretudo, estão estreitamente relacionadas ao quadro de valores de uma sociedade. O culto às celebridades, a visibilidade alcançada por elas é possibilitada pela existência e modo de funcionamento da mídia, mas também e sobretudo decorrentes da sintonia que elas ostentam com a cultura de sua época e de seu grupo. Assim, o perfil das celebridades é das marcas de nosso tempo (FRANÇA, 2014, p. 33).

A autora debate que essas celebridades, no cenário contemporâneo, podem tanto emergir quanto declinar a partir de uma mudança de valores de determinado grupo social. A autora argumenta que as celebridades conseguem toda a admiração reconhecimento a partir dos valores que elas representam e que correspondem ao que a sociedade cultiva em determinado momento:

[...] as celebridades ostentam aquilo que uma determinada sociedade, num determinado momento, valoriza. Contrastando em parte com a explicação tautológica de Boorstin (2006, p. 79), “a celebridade é uma pessoa que é conhecida por ser muito conhecida”, diríamos antes (em sintonia com Geertz): elas são muito mais em razão de estarem em sintonia com o quadro de valores e o centro de poder de uma comunidade ou grupo social (FRANÇA, 2014, p. 25).

Assim, quando esses valores mudam, uma celebridade pode perder parte do seu destaque. O mesmo ocorre com a mídia, se os valores de uma sociedade mudam, as pautas e as notícias acompanham essa modificação e, conseqüentemente, as celebridades que têm destaque midiático deixam de tê-lo, abrindo espaço para novas pessoas que poderiam, de certa forma, atender aos requisitos. Entendimento que revela a necessidade de confirmação do local que essas pessoas ocupam:

Desempenho, qualidades próprias (como carisma, beleza), contingência de ocupar posição, se ver em situação ou acontecimento de destaque são ingredientes importantes para atrair holofotes e ganhar palco midiático; ascender a esse palco

proporciona visibilidade, que atua fortemente na repercussão das qualidades e desempenho de determinado sujeito. E assim o processo ganha seu dinamismo próprio – lembrando, no entanto, que a permanência nesse lugar de destaque deve ser o tempo todo negociada e confirmada (FRANÇA, 2014, p. 24).

França (2014) ainda debate que, nos tempos atuais, o espaço midiático abre mais espaço para que pessoas de fora apareçam. A mídia se consagrou como um espaço em que muitas pessoas despertam o desejo de estar para conseguirem, de alguma forma, chegar ao nível de uma celebridade que elas acompanham e se identificam. A autora afirma que a mídia se consagrou como o fator visibilidade, que tantos buscam.

A imprensa e a veiculação de informações sobre essas pessoas as tornam vedetes da atualidade. Se observarmos o cenário do jornalismo, percebemos que estas pessoas ganham tanto espaço em meio às informações de interesse público que chegam ao mesmo nível de destaque de assuntos da política e da economia, a depender do contexto e da empresa do jornal. Um ator de Hollywood, ao se divorciar, ganha espaço midiático, assim como uma pauta de crise econômica.

Como ressaltado por Simões (2012), a mídia se nutre da vida privada das celebridades em busca de elementos que possam gerar identificação com o público. No entanto, essa identificação que é buscada pela imprensa é controversa. Já que as celebridades são colocadas em pedestais e possuem, em geral, alto poder aquisitivo, glamour, status e beleza, como poderiam despertar os elementos identitários de um público popular – entendido como um cidadão comum, trabalhador, de classes menos abastadas. Para isso, o jornalismo de celebridades busca valorizar as ações dos olímpicos para trazê-los mais para perto da audiência. Ou seja, a identificação é feita através da ação realizada: um jogador de futebol muito famoso comprar pão para o café da manhã se assemelha mais ao cidadão comum pela realização do que pela pessoa em si.

Rojek (2008 apud Simões, 2012) aponta três tipos de celebridade que emergem neste contexto: *conferida*, *adquirida* e *atribuída*. A celebridade *conferida* recebe a fama de algum lugar, não necessariamente por fazer algo que a torne famosa, é algo que vem de fora, de um parentesco com uma figura célebre, do lugar social que ocupa, dentre outros fatores que acabam tornando a pessoa uma celebridade. A celebridade *adquirida* é aquela que, por conta própria, tornou-se célebre – seja por conta de seus talentos, seja por conta de suas conquistas. Esse é o caso de muitos cantores e artistas da TV. Já as *atribuídas*, são as celebridades que, por meios externos, ganham fama. Como é o caso de pessoas que recebem divulgação na internet ou

aparecem em alguma mídia e tornam-se conhecidas, não necessariamente por saber fazer algo, como no caso das celebridades adquiridas (Rojek, 2008 apud Simões, 2012).

Trazendo essa análise para o personagem Harry Potter, ele pode ser considerado entre os três tipos de celebridade propostos por Rojek, como celebridade conferida – ele foi o único garoto a sobreviver à maldição da morte. O momento em que a mãe de Harry o protegeu no momento de sua morte com um dos gestos mais poderosos que existem no mundo mágico, o amor, também tornou toda a sua família muito conhecida. É desse evento que ele adquire destaque.

No entanto, com o desenrolar da narrativa, também podemos encontrar traços de uma celebridade adquirida no personagem. Harry foi um garoto que conquistou muitas coisas durante sua estadia em Hogwarts. Ele salvou a escola de diversos perigos ainda criança, foi o mais jovem apanhador de quadribol de todos os tempos, além de possuir poderes avançados até mesmo para adultos. Com isso, Harry adquiriu ainda mais status a partir de seus feitos.

Dentro da narrativa dos filmes, a espetacularização ocorre também por parte desse esporte, que enche arquibancadas, consagra os vencedores e os torna ícones (Figura 1).



Figura 1: Harry Potter ganha o jogo

Fonte: Reprodução da tela, Harry Potter e a Pedra Filosofal

Apesar da mídia tender a coloca-lo em foco com frequência, o que atribui ainda mais fama ao personagem, Harry não poderia ser enquadrado como uma celebridade atribuída, já que ele possuía fama antes mesmo de seu nome estar em manchetes. No primeiro filme da saga, o professor Severo Snape – um professor que, até o final da saga, parece não demonstrar muito afeto pelo protagonista – lança várias perguntas propositalmente a Harry para que ele respondesse, mesmo sabendo que o garoto vinha de uma cidade de trouxas – pessoas que não tinham poderes mágicos – e não saberia responder. Quando Harry afirma não saber as respostas,

o professor comenta em tom sarcástico que Harry Potter era a nova celebridade de Hogwarts (Figura 2) e, por não responder, Snape dá a entender que ele era um garoto superestimado.



Figura 2: Professor Snape ironiza Harry

Fonte: Reprodução da tela, Harry Potter e a Pedra Filosofal

Além disso, logo quando entra na escola pela primeira vez, os demais alunos comentam sobre Harry estar presente e os professores o encaram. Isso revela como, mesmo criança, Harry já era conhecido.

Simões (2012) aborda que essa classificação dos três tipos de celebridades não é imutável e é insuficiente para caracterizar uma personalidade de destaque, já que uma mesma pessoa pode desenvolver aquilo que lhe torna célebre de diferentes formas simultâneas. Ou seja, uma celebridade que recebe uma posição de reconhecimento de algum outro lugar também pode acabar demonstrando habilidades e, por consequência, adquirir espaço de destaque, como é o caso de Potter.

O que tiramos de mais valioso da contextualização histórica do conceito de celebridade feito pela autora é que ele é fortalecido pela mídia e é neste ponto que convergimos com o jornalismo para entender o seu papel neste processo.

Segundo Pinto (2016), o jornalismo de celebridades desenvolvido no final do século XIX deriva do colunismo social, dos *muckrakers* e das *sob sisters*. Sobre a dinâmica das colunas sociais, Muniz Sodré (2003) tem uma abordagem interessante que analisa a transmutação deste conteúdo ao longo do tempo. Sodré (2003) avalia a função da coluna social primordialmente como “consagrar a modernização dos estilos de vida das elites”. Essa elite, segundo o autor, era compreendida pela burguesia mercantil, e o jornalismo colunista “consistia na celebração de sinais exteriores de consumo conspícuo. Antes de tudo, coisas importadas”. Assim, as colunas sociais de 80 anos atrás se preocupavam com os elementos ostentadores das pessoas daquela classe.

O autor também avalia que as colunas ajudaram, neste sentido, a “construir a mitologia do *grand monde* ou *café-soçaité*”, o que seria a alta sociedade. Essa alta sociedade, de acordo com Sodré (2003) não era impenetrável, mas quem conseguia ascender e participar deste grupo seletivo precisava de métodos ditos obscuros para tal. O jornalista, colunista nesse caso, era alguém que acabava se relacionando com este círculo para trazer boas novas ao público.

O autor argumenta que, com o tempo, as colunas sociais:

foram incorporando personagens de destaque na vida social, sem os traços tão fortemente marcados pelo velho “café-soçaité” do passado. As figuras importantes pouco mudaram, mas alguns empobreceram ou perderam o brilho; a outros, “emergentes”, parece faltar a *finesse* que suscita identificações e projeções coletivas. De resto, sob o escrutínio cada vez mais apurado do “leão” do imposto de renda, deixou de ser prudente exibir sinais exteriores de riqueza (SODRÉ, 2003).

Ou seja, a burguesia enquanto consumidores de mercadorias seletas, frequentadores de lugares exclusivos, imersos em todo o glamour da classe social, foram saindo de foco das colunas, substituídas por pessoas mais comuns, menos imponentes, mas ainda assim, glamorosas. “Os personagens da coluna têm agora a ver com a mídia ou com situações suscetíveis de passar pelo crivo da midiatização. A velha farolice da burguesia mercantil dá lugar à *classe mídia* ou classe dos espetáculos”. Sodré (2003) por fim ressalta que os leitores começaram a se importar mais com a mídia do que com a vida “mitológica” e distante das pessoas burguesas.

Em se tratando agora dos *muckrakers*, outra influência histórica do jornalismo de celebridades, Pinto (2016) argumenta que eles eram pautados por "reportagens em que se fez a cobertura de escândalos ou o desenvolvimento de perspectivas humanísticas cujo objetivo foi a

defesa dos direitos das minorias" (PINTO, 2016, p. 6). O termo pode ser traduzido para o português brasileiro como investigador de sujeiras e foi utilizado pela primeira vez pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt:

[...] o termo foi uma criação do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt em discurso proferido em 14 de abril de 1906. Segundo a autora, Roosevelt utilizou a palavra referindo-se à imprensa popular que denunciou a elite estadunidense. Ela define muckraker como o repórter ou escritor que investiga e publica relatórios que tratam de assuntos sociais relacionados ao crime e à corrupção e em que há o envolvimento de autoridades eleitas, líderes políticos e membros influentes dos setores de produção industrial, de bens e de serviços (REESE, 2010 apud PINTO, 2016, p. 6).

Já as *sob sisters*, de acordo com Pinto (2016), são as jornalistas que escrevem "histórias sentimentais, colunas sociais e de conselhos". A expressão, conforme analisa a autora, faz referência ao jornalismo que era restrito às mulheres, do qual eram esperados assuntos que apelam para o emocional, que causam o choro e, por isso, pode ser traduzida como "irmãs soluços".

Relacionado ao contexto em que se encontra a mulher no campo do fazer notícia é interessante notar que o jornalismo de celebridades, na acepção da língua espanhola, é denominado de periodismo del corazón ou prensa rosa, aspecto que pode associar-se ao problemático não distanciamento dos âmbitos pessoal, emocional e profissional ao tratar-se a mulher jornalista. Este jornalismo originou-se da crônica de sociedade, seção dos jornais em que eram noticiados matrimônios, divórcios, nascimentos, óbitos, festas, compras e viagens das altas classes sociais e de celebridades dos âmbitos do espetáculo, do esporte e da política. As notícias do gênero pautam-se pelo luxo e hedonismo dos famosos que são abordados de forma divertida (PINTO, 2016, p. 8).

Como podemos verificar através da fala de Pinto (2016), o jornalismo de celebridades se inspira e utiliza traços das *sob sisters*. O termo carrega pejorativamente características atribuídas às mulheres que desempenham a função jornalística. Ele descreve as mulheres da profissão como sentimentais e emotivas e despreza suas capacidades intelectuais. Os assuntos mais robustos eram destinados aos homens jornalistas e, dessa forma, as mulheres ficavam responsáveis pelas colunas sociais que, de acordo com a autora, iniciaram a divulgação de assuntos como relacionamentos, entre outros, que envolvessem celebridades.

Com isso, podemos afirmar que o jornalismo de celebridades teve início tempos atrás, quando os noticiários dedicavam matérias às figuras notáveis. Com o tempo, essa modalidade foi cultivando a cultura de destacar essas pessoas. Cabe, como objetivo deste trabalho, compreender como isto ocorre em Harry Potter.

3 HARRY POTTER E A CONFIGURAÇÃO DE UM NOVO MUNDO

Harry Potter é o personagem bruxo criado pela escritora J.K. Rowling para protagonizar uma história que veio a render uma série de 7 livros e, futuramente, 8 filmes⁴. O primeiro lançamento aconteceu em 1997, com “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. Com o sucesso da obra literária juvenil, Rowling foi convidada a continuar a história em novos títulos. Assim, com quatro livros lançados, a autora assinou um contrato com a Warner Bros Entertainment para a produção dos filmes derivados dos primeiros livros. Logo, Harry Potter – interpretado pelo ator Daniel Radcliffe – entrou para o cinema e fez grande sucesso.

O lançamento do primeiro filme aconteceu em 2001, seguido de “Harry Potter e a Câmara Secreta” em 2002, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” em 2004, “Harry Potter e o Cálice de Fogo” em 2005, “Harry Potter e a Ordem da Fênix em 2007, “Harry Potter e o Enigma do Príncipe” em 2009, “Harry Potter e as Relíquias da Morte - parte 1” em 2010 e, por fim, “Harry Potter e as Relíquias da Morte - parte 2” em 2011.

A história conta a trajetória de um garoto de 11 anos que descobre ser bruxo e vai estudar em uma escola de magia. A partir daí, ele encontra um mundo completamente novo e, junto de seus dois amigos inseparáveis, Rony e Hermione — interpretados por Rupert Grint e Emma Watson — vive diversas aventuras. Com um intervalo de 10 anos entre o lançamento do primeiro e oitavo filme, o público teve a oportunidade de acompanhar a história com a mesma temporalidade proposta pela narrativa, já que os atores envelheceram ao mesmo tempo em que seus personagens.

Segundo Revenson (2015), os fãs de Harry Potter são tão íntimos dos personagens quanto são de seus familiares e isso fez com que a equipe inicial de produção dos filmes tivesse que pensar nos mínimos detalhes. A equipe de arte foi responsável por deixar todos os aspectos visuais o mais próximo possível da descrição dos livros, ainda que muitos fãs não tenham ficado satisfeitos com estes aspectos.

No total, foram mais de 25 mil peças de roupas criadas para os oito filmes, contando com os uniformes escolares que precisavam ser refeitos para os atores que iam crescendo com os anos de filmagem. Apesar das adaptações não serem totalmente fiéis à literatura dos livros, Harry Potter teve uma ótima aceitação do público e atingiu, somando a arrecadação das semanas de lançamento de cada filme, mais de 800 milhões de dólares.

⁴ Como objeto deste trabalho, foram delimitados, especificamente, os filmes da saga. Por isso, algumas pessoas que leram Harry Potter podem sentir falta de algumas notícias e acontecimentos da narrativa literária. Os filmes são adaptações dos livros e nem todas as notícias aparecem neles.

Com o tempo, Harry Potter tornou-se uma das histórias mais conhecidas e atingiu diferentes faixas etárias. As adaptações, conforme foram lançadas mudaram de tom. Os quatro primeiros filmes são mais lúdicos, as cenas são mais vibrantes e os personagens são mais pitorescos. A partir do quinto filme, as cenas ficam mais sombrias, os personagens mais sérios, acompanhando o enredo enigmático.

Quando o primeiro filme foi lançado, ainda existiam apenas 4 livros publicados e isto pode ter facilitado a adaptação da história para os padrões do cinema em sua continuação. Isso, pois, como a história dos livros ainda não estava acabada, houve a possibilidade de se pensar em novos detalhes para se adequar ao cinema e não só à literatura. Com todas as características do garoto e da história que envolve os 8 filmes, são incorporados, também, elementos da cultura de massas, como analisa Mendes (2007).

[...] percebe-se que muitos elementos oriundos da cultura de massas fazem-se presentes. Os elementos do romance popular burguês talvez sejam os mais comuns, a começar pelo argumento inicial: menino órfão maltratado pelos tios repentinamente descobre-se famoso e herdeiro de uma fortuna, constituindo a virada melodramática no status quo tão típica desse tipo de narrativa. A simpatia, o sofrimento, a expiação, os ambientes exóticos, os seres estranhos, os personagens secundários envolvidos em dramas pessoais e o coroado happy end dão o toque final do kitsch literário que parece nascer já destinado às grandes telas (MENDES, 2007, p. 4).

Podemos compreender, dessa forma, que Harry Potter tem uma narrativa com características que o aproximam de outros produtos pensados para a lógica industrial, para ser rentável e consumido pelo maior número possível de pessoas.

O exótico é bem explorado no enredo, inspirado nos elementos do folclore. Por se tratar de uma concepção de mundo mágico, monstros, plantas que se mexem e objetos com vida própria parecem se adaptar bem ao contexto de Harry Potter. A narrativa de cada filme possui um mistério a ser desvendado pelo trio de amigos obedecendo a temporalidade de um ano letivo. Mesmo que a trama seja diferente em cada título, elas se conectam ao enredo principal, fortalecido pela oposição entre bem e mal, entre o herói e o vilão (MENDES, 2007).

Além disso, dentro do universo cinematográfico da série, existe uma grande riqueza de detalhes compreendida na divisão de dois mundos paralelos: o mundo dos trouxas e o mundo mágico.

3.1 O mundo mágico X o mundo dos trouxas

Uma das características mais marcantes da obra que colaborou para o seu sucesso foi a caracterização de um universo onde bruxos, magias, seres da mitologia e do folclore, tudo isso

existe. O surrealismo presente na história, apesar de se afastar do real por sua incapacidade de acontecer, carrega diversos traços do mundo real.

Reverson (2015) afirma que a equipe responsável pela caracterização dos personagens queria se livrar do imaginário de bruxos e bruxas de narizes pontudos, rugas no rosto e vestes irregulares. A intenção era que os personagens fossem comuns, usando vestes habituais. O motivo para isto é que os personagens da série de filmes de Harry Potter transitam entre dois mundos, o mundo real – dos trouxas – e o mundo imaginário.

O mundo dos trouxas é a representação do mundo real – compreende-se o sentido de “trouxa” como a pessoa que não tem poderes mágicos, ou seja, uma pessoa comum. A narrativa das obras acontece no Reino Unido, mais especificamente em Londres. Por isso, os trouxas assumem características semelhantes às pessoas britânicas.

Considerando que o primeiro filme foi lançado em 2001 e a história se passa nas décadas de 1980 e 1990, os trouxas possuem hábitos das pessoas da época. A televisão já é utilizada como veículo de comunicação e entretenimento. As pessoas possuem carros populares, utilizam o metrô, vão ao parque, ao zoológico e o correio chega pela manhã, nada de extraordinário se comparado com o mundo real.

O mundo mágico é aquele em que vivem os bruxos. Apesar de poderem transitar entre os dois, os bruxos não podem utilizar magia em meio às pessoas normais. Não existem grandes portais ou mágicas complexas que tornam o mundo dos bruxos invisível ou inacessível para os humanos. Pelo contrário, os dois universos existem paralelamente sem que os trouxas percebam.

O mundo mágico é onde acontece grande parte da trama. Nele, as pessoas se comunicam por cartas, enviadas por corujas; informam-se por meio de jornal impresso e rádio; locomovem-se por diferentes formas, aparatando (como um teletransporte), montando animais distintos que voam, nadam ou galopam; por meio de trens, carruagens e até lareiras. Ele está espalhado pelo mundo inteiro e suas construções se escondem em diferentes becos, cidades e montanhas. Um exemplo disso é o Beco Diagonal, um lugar de grande importância para os bruxos londrinos, é como uma Times Square escondida em Londres. Nele, estão localizadas lojas de todo tipo de artefato mágico, além da principal instituição financeira dos bruxos, o banco Gringotts.

Harry Potter é um personagem que viveu grande parte da sua vida no mundo dos trouxas. Uma criança comum que descobre ser extraordinário e sua vida muda, algo típico da construção de super-heróis. Sua série de filmes traz um universo extremamente rico, com diversas empresas e organizações que cumprem o papel social para a vida dos bruxos. O mundo é

composto por diversas instâncias de convívio e, apesar de apresentar um universo ficcional, a escritora J.K. Rowling se preocupou em estabelecer sentidos e semelhanças com as sociedades de fora das telas do cinema.

É interessante analisar que, mesmo tendo poderes mágicos, muitas características são levadas para o mundo dos bruxos. As possibilidades de sistematizar os acontecimentos, o convívio e as interações são diversas, mas, como veremos a seguir, *Harry Potter* acaba criando uma espécie de simulação do mundo real.

3.1.1 Ministério da Magia: a política representada

O órgão político que cumpre função governamental no mundo mágico britânico é o Ministério da Magia. Ele é responsável por defender os bruxos, garantir seus direitos e fiscalizar todas as instâncias administrativas que os envolvem, tais como segurança, educação e esportes. O Ministro é o líder que fica à frente deste órgão, é como um presidente do mundo real, conhecido por todos e possui grandes responsabilidades — os personagens que ocuparam este cargo são Cornélio Fudge, Rufo Scrimgeour e Pius Thicknesse. O Ministério da Magia é a parte política dos bruxos. Mesmo que se trate de um universo imaginário, ainda assim existe o órgão que fiscaliza e garante a integridade dessas pessoas, como acontece no mundo real.

3.1.2 Hogwarts: a educação representada

Hogwarts é a representação da educação no mundo dos bruxos. É a escola interna para onde eles são enviados para aprenderem a utilizar magia. São diversas as disciplinas oferecidas aos alunos, como herbologia, defesa contra as artes das trevas e estudo de poções. Apesar de não estudarem assuntos como matemática e filosofia, é perceptível a aproximação de uma trilha de formação criada para os bruxos. Dirigida por Alvo Dumbledore, Hogwarts funciona como um internato, os alunos precisam se mudar para a escola. A maior diferença para o mundo real, para além das disciplinas, está na divisão de quatro grupos entre os estudantes, também chamados de casas: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa. Ao início de cada ano, os novatos são selecionados para suas casas conforme seus temperamentos e características individuais. O uniforme de cada uma possui uma cor e dormitórios separados, mas as aulas são sempre em conjunto, misturando todos os grupos.

A escola é situada em um grande castelo de território vasto e inóspito (Figura 3). Para se formar, os alunos devem concluir 7 anos de estudos. Assim como no mundo real, nela também existem regras, avaliações, professores, diretores, horários, férias, excursões e tarefas.



Figura 3: Castelo de Hogwarts

Fonte: Reprodução da tela, Harry Potter e a Pedra Filosofal

3.1.3 O Jornal Profeta Diário: o jornalismo representado

Para obterem informações sobre acontecimentos e notícias, os bruxos utilizam o jornal como aparato informativo⁵, o principal deles, e objeto deste trabalho, o Profeta Diário. O jornal, apesar de carregar a mesma função social e ter o mesmo tipo de apresentação física, ainda assim possui características mágicas, do processo de apuração até a distribuição para o público.

A tiragem do jornal ocorre pelas manhãs e os assinantes recebem, por meio de corujas, a edição em casa. O valor de cada exemplar é 1 *núnque* – moeda utilizada pelos bruxos. Quando um acontecimento noticiado em uma edição do jornal precisa ser modificado, magicamente o texto é transformado ao mesmo em tempo em todos os exemplares.

No geral, tudo que afeta o mundo bruxo é noticiado⁶ pelo veículo e ele tem grande poder sobre o público, já que não tem nenhum outro que consiga competir em número de leitores. Além das notícias factuais, existem editoriais como as de quadribol e magizoologia.

O Profeta Diário é um jornal impresso e sua diagramação é semelhante a um jornal comum, exceto pelas letras góticas e imagens que se mexem como vídeos. Ele aparece em todos os filmes da série e, por vezes, interfere no curso da narrativa. Não é destacado o editor chefe do veículo durante os filmes, mas é mencionado que ele se chama Barnabas Cuffe.

⁵ No percorrer da história, somos apresentados a outros produtos jornalísticos. Um deles, a revista “O Pasquim”, uma produção de cunho mais liberal, menos apegado a política e assuntos do cotidiano. É uma produção que aparece pouco nos filmes, como os programas de rádio não oficiais, de produção autônoma.

⁶ Segundo o portal “Harry Potter Wiki”, podem ser verificados diversos outros conteúdos dentro do jornal, como boas notícias, más notícias, poções mágicas, feitiços, previsões, conteúdo internacional, assuntos do Ministério, tragédias, empregos, jogos, canto das crianças, comentários do público e obituários. No fim, assemelham-se aos cadernos de um jornal comum.

O Profeta Diário também recebe grande interferência do Ministério da Magia, mesmo que não estejam ligados estruturalmente. Por isso, ele é visto, por vezes, como um jornal de caráter duvidoso e manipulado.

Nos três primeiros filmes, o jornal aparenta mais informativo e imparcial. Isso, pois, as notícias veiculadas por ele tinham menor apelo e maior grau de informação, sem o sensacionalismo que lhe é característico. São mostradas manchetes de acontecimentos como o roubo ao Banco Gringotts, o aparecimento de um carro voador no mundo trouxa e a fuga de um bruxo poderoso da prisão de Azkaban. Assim, até este momento, o jornal ainda não demonstra sofrer influências externas.

No quarto filme, Rita Skeeter, jornalista, é quem comanda boa parte das manchetes. Ela é uma das repórteres do Profeta Diário e colunista social. No geral, ela se interessa por acontecimentos que envolvem a rotina de pessoas notáveis, procura por escândalos e furos de notícia. Com isso, o jornal começa a mudar o tipo de notícia que é mostrada nos filmes, o conteúdo começa a focar em eventos e pessoas, no Torneio Tribruxo e no Harry, especificamente.

No quinto filme, várias notícias enviesadas e até mesmo notícias falsas são publicadas por conta da influência do ministro, que negava os acontecimentos recentes. A partir de então, é ainda mais perceptível o controle do veículo por políticos. Quando Voldemort retorna à vida, o Ministro da Magia sucumbe e entra em desespero, sua primeira reação é negar o acontecimento e, com isso, começa a influenciar diversos leitores do jornal, fazendo com que acreditassem naquilo que ele dizia.

No sétimo filme, os comensais da morte têm poder sobre a política e, conseqüentemente, sobre o Profeta Diário. Outros governantes anteriores aos comensais tiveram grande interferência no veículo, mas quando ele cai nas mãos das forças das trevas, torna-se ainda mais parcial. Os comensais são seguidores do Lorde das Trevas, que por sua vez é um líder que tem uma característica muito semelhante ao totalitarismo – forma de governo onde são comuns o controle da imprensa por parte do governante e a censura. Com isso, o Profeta Diário acaba se tornando uma arma do governo para repudiar o que Voldemort não gostava e apoiar o que ele achava correto. Dessa forma, pode-se compreender que o jornal passa por diversos momentos no decorrer da história que, inclusive afetam na diagramação do jornal (Figura 4). Com o tempo, suas características físicas foram mudando, perdendo características mágicas de um jornal irregular, ficando mais próximo de um jornal comum do mundo real. Até mesmo a tipografia e a organização das manchetes passam por isso.



Figura 4: Comparação da diagramação do Profeta Diário

Fonte: Reprodução da tela, filmes de Harry Potter

3.1.4 Quadribol: o esporte representado

O Quadribol é o principal esporte dos bruxos. Ele é jogado no ar e os oponentes utilizam vassouras para voar e fazer pontos acertando a bola nos arcos (Figura 5). Um time de quadribol é composto por goleiros, rebatedores, apanhadores e artilheiros. O jogador mais ágil deve ser o apanhador, posição que Harry Potter ocupou logo no primeiro ano em Hogwarts, sendo o mais jovem de todos os tempos a atingir este feito. Em Hogwarts, há um time para cada uma das casas e é desejo de grande parte dos alunos assistir às partidas ou fazer parte do time.

O Quadribol é um esporte que causa a devoção de muitos torcedores. Esporadicamente acontecem copas mundiais, movimentando bruxos de todos os países. Os jogadores que se destacam ganham muito prestígio no mundo mágico. Notícias sobre quadribol têm espaço na editoria de esportes do Profeta Diário.



Figura 5: Jogo de Quadribol

Fonte: Reprodução da tela, Harry Potter e a Pedra Filosofal

3.2 Harry Potter: o herói e a celebridade

Harry Potter é o personagem que protagoniza a série de filmes que levam seu nome no título. Poucos dias depois de nascido, ele perde seus pais, assassinados por Voldemort⁷ – Lorde das Trevas.

Voldemort é o vilão que sempre esteve presente na narrativa. Ele é um bruxo muito poderoso que usa seu conhecimento para o mal. Ele acredita que os trouxas são uma raça inferior, assim como os bruxos nascidos trouxas. Além disso, qualquer pessoa que fosse contra ele, corria o risco de ser assassinado cruelmente:

Em Harry Potter, o grande vilão é Lorde Voldemort, mas ele não é apenas uma força antagonista ao herói. Em entrevista para a revista Entertainment Weekly⁹, Rowling diz que Voldemort é “um psicopata enfurecido, desprovido da capacidade humana de reagir ao sofrimento alheio”. Essa definição do personagem se encaixa perfeitamente no conceito do monstro [...] criaturas que podem servir como uma representação do mal causado e sofrido pelo ser humano. Eles não sentem culpa pelos danos que causam e podem aparecer na forma de “um homem moral e/ou fisicamente alterado, mutilado ou deformado pela natureza”. Apesar de ter nascido sob a forma de um humano, Voldemort mutilou a si mesmo de todas as maneiras possíveis; ele é completamente mau, fisicamente deformado, e como se isso não bastasse, ele mutilou a própria alma diversas vezes, em busca da imortalidade (CARVALHO, GAMBARD, 2013, p. 05).

Em linhas gerais e considerando os argumentos das autoras, Voldemort é o medo, o caos e o brutal. Quanto mais temido é, mais ele se fortalece nesta imagem. O personagem foi criado com características reptilianas, seu nariz não possui volume e sua pele é como a de uma cobra (Figura 6). Seus dentes são afiados e sua voz arrepia. A construção do personagem colabora para que seja o mais próximo possível de uma figura a ser temida (REVERSON, 2015).

⁷ Quando criança, Voldemort era chamado de Tom Riddle. Seus pais morrem de forma misteriosa, mesmo que muitos acreditem que o próprio garoto tenha causado este acontecimento. Ele vai para um orfanato de trouxas e, lá, é encontrado por Dumbledore e convidado para estudar em Hogwarts, já que ele tinha poderes. Já no orfanato, o garoto já havia desenvolvido uma personalidade maléfica, cometeu vários assassinatos na vida adulta, além de praticar magias das trevas e maldições. Ainda que vilão, Voldemort era muito poderoso e conseguiu reunir um grande exército que o apoiava. Acreditando que Lílian e Tiago Potter, pais de Harry, eram uma ameaça, o bruxo foi até eles e os assassinou. Naquele dia, como dito anteriormente, por conta da resistência de Harry ao feitiço, ele sumiu enfraquecido.

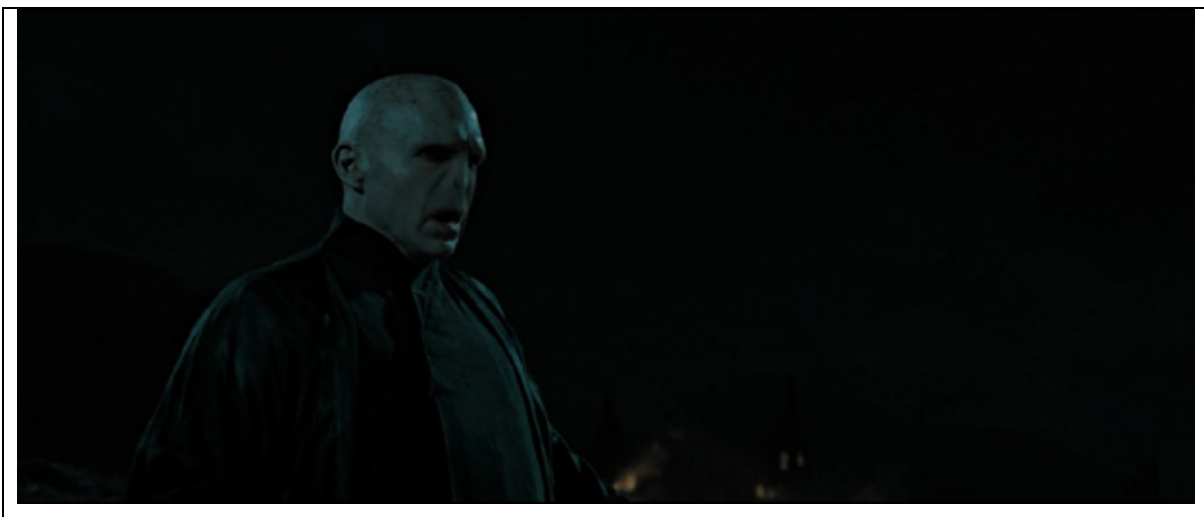


Figura 6: Voldemort

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2

O destino dos dois personagens se cruza em momentos diversos durante a história, mas vale, neste momento, concentrar o debate no garoto. Órfão, ele é enviado para a casa dos tios para que pudesse ser criado. No entanto, os cuidados da família eram um tanto quanto medíocres. Ele não tinha um quarto ou vestes apropriadas, nem mesmo alimentação. O menino dormia no armário abaixo das escadas da casa dos tios, usava as roupas que eram passadas do primo, que tinha o dobro da sua estatura e que, por isso, ficavam largas.

Quando fez 11 anos, Harry recebeu uma carta que o chamava para estudar em Hogwarts. Até então, os tios haviam privado dele qualquer tipo de conhecimento sobre o mundo bruxo e ele não tinha ciência nem mesmo de como os pais haviam morrido. Ao entrar no mundo bruxo, Harry se assusta com a grande quantidade de pessoas que o encarava diariamente e demonstrava conhecê-lo. Isso acontecia, pois, o garoto havia ficado conhecido no evento que culminou na morte de seus pais, naquele dia ele se tornou a única pessoa a ter sobrevivido à morte, atacado pelo Lorde das Trevas. Voldemort atacou primeiro o pai e foi em direção à mãe, que carregava Harry no colo. Ao disparar o feitiço da morte nos dois, o vilão teve uma surpresa, o amor da mãe havia criado uma proteção que ricocheteou e atingiu Voldemort. A única lembrança que Harry tinha era uma cicatriz em formato de raio na sua testa (Figura 7).



Figura 7: Harry mostrando sua cicatriz.

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e a Pedra Filosofal

Afastado do mundo bruxo desde então, quando voltou a conviver com bruxos, todos voltaram a lembrar do garoto. É como se o assunto sobre ele tivesse adormecido no tempo em que ele esteve com os tios e ressurgido com seu reingresso, já com 11 anos.

Harry Potter é um menino humilde. Em seu primeiro contato com o mundo mágico, ficou preocupado com os custos para se manter em Hogwarts. Acontece que seus pais, antes de morrer, haviam deixado uma grande quantia de dinheiro guardada no banco Gringotts. Sua transição foi de um garoto órfão, simples, sem roupas adequadas, sem amigos e sem família para um garoto rico, conhecido por todos e, principalmente, poderoso, bruxo. Essa virada na vida do personagem faz o espectador entrar em contato com a sua dupla vida. Como falado anteriormente, Harry entra no mundo dos bruxos e já é compreendido como celebridade.

No dia em que matou os pais de Harry, Voldemort sumiu, foi enfraquecido. Havia aquelas pessoas que acreditavam que ele estava vivo e também aquelas que acreditavam que ele havia sido derrotado de vez. O fato é que quando Harry vai para a escola, ele descobre que o vilão estava realmente fraco, mas que ainda estava vivo e procurando uma chance de voltar à sua forma física e restaurar sua força. A partir daí é que se desenrolam as aventuras e as batalhas com o protagonista. A cada filme, os espectadores são apresentados a uma nova batalha contra a perpetuação dos planos do Lorde das Trevas.

Harry é acompanhado por Rony e Hermione em todos esses momentos, tornando-se amigos inseparáveis. Logo no primeiro semestre na escola ele é convidado para participar do time de quadribol da Grifinória, a casa para a qual foi selecionado. Daí em diante, o garoto foi realizando diversos feitos que se tornaram marcantes para o mundo bruxo, aumentando ainda mais a atenção que as pessoas tinham com ele.

Harry Potter é, antes de tudo, um herói. Ele é um personagem que, em sua construção, se manifesta como um defensor da sociedade. Mendes (2019) argumenta que o bruxo demonstra características suficientes que permitem analisá-lo sob esse ponto de vista. Para entender o lado heroico do garoto, a autora utiliza a *Jornada do Herói*, uma reflexão realizada por Campbell (2007 apud Mendes, 2019) acerca das 12 etapas pelas quais um personagem passa para que suas características se apresentem de forma a construí-lo como herói e a estimular a identificação com o público.

Mendes (2019) argumenta que Harry é um personagem que, de fato, passa por todas as etapas de um herói, termo que, segundo a autora, “é aquele que é posto a sacrificar suas necessidades em prol das outras pessoas, pois supera os marcos do “ego”, e mostra que seu ideal retrata a sua busca de identidade e de totalidade de seu ser” (p.5). Mendes (2019) explica que no primeiro estágio da *Jornada*, é apresentado o mundo onde vive o herói, a história faz um convite ao espectador para que ele veja o universo do personagem. No estágio dois, ocorre um “chamado para a aventura”, o herói é convidado de alguma forma para adentrar em um novo contexto, ou até um novo mundo. Nos estágios seguintes, o herói se recusa a participar dessa nova realidade, ele encontra um mentor que vai auxiliá-lo no processo de transição, aceitação e resistência (como Dumbledore faz com Harry), ele é colocado em situações que o deixam no seu limite, passa por testes, passa por fraquezas, consegue aliados, ele se adapta ao novo contexto, ele se destaca na narrativa, ele combate seus maiores medos e os maiores vilões, recebe recompensas, reconhece a sua mudança de personalidade e sobrevive.

Ao constatar que Harry passa por toda essa construção psicológica, a autora conclui que ele é um herói que passa por um processo que o coloca neste lugar. Neste mesmo sentido, Gambard e Carvalho (2013) propõem um estudo semelhante, porém fazem uma comparação entre os livros e os filmes a fim de entender como o herói se comporta em cada tipo de produção. Segundo os autores, Harry Potter perde grande parte da sua personalidade de herói nos filmes devido à superficialidade com que são tratados os momentos de reflexão interna do personagem. Ou seja, os traços psicológicos do protagonista são reduzidos em detrimento de suas ações, que se tornam mais valorizadas.

Um herói, para ser assim considerado, ele acerta, ele erra, ele se culpa, sente remorso, sente raiva, é impulsivo e, por vezes, arrogante. Isso faz com que sua história seja ainda mais interessante do ponto de vista narrativo e mostra como as relações de podem ser complexas. Nos filmes, ao contrário dos livros, essas características do bruxo não são tão valorizadas e

deixam a desejar, uma vez que suas emoções são mais lineares, sem muitos altos e baixos. Além disso, diminuem a carga heroica do protagonista para valorizar os acontecimentos da narrativa.

É através de um processo de construção que coloca o herói em diferentes situações que faz com que o público se identifica e se enxergue nesse tipo de personagem, fazendo, também com que a produção tenha ainda mais sucesso. “Essa identificação acontece porque os protagonistas possuem características universais, e passam por situações comuns à maioria das pessoas” (GAMBARD E CARVALHO, 2013, p. 4). Dessa forma, para que Harry Potter pudesse se apresentar como um herói na produção cinematográfica, ele precisaria ter seu processo de construção mais desenvolvido. Isto, pois, conforme analisam os autores, nos filmes ele recebe grande ajuda dos personagens coadjuvantes, ele nem sempre aprende e evolui por conta própria. Gambard e Carvalho (2013) analisam, a partir disso, que a existência de um vilão, neste caso Voldemort, apresenta uma oportunidade de fazer com que o personagem entre em contato com novos conflitos e desafios. A capacidade de lidar com esse vilão, então, seria uma forma de destacar o heroísmo de Harry, já que ele perde um pouco disso no dia a dia:

O vilão é parte da construção do arquétipo do herói. Uma parte essencial, eu diria, para ele é o objetivo da jornada, o centro do labirinto. Como o herói encara o vilão é o que define sua jornada. Sem um vilão e os obstáculos colocados por ele, não haveria necessidade de uma jornada (FARIA, 2008 apud GAMBARD e CARVALHO, 2013, p. 4).

Com isso, é percebido que, no filme, Harry é um personagem menos complexo, suas ações valem mais que sua personalidade, ele parece menos poderoso, mas ainda assim é muito conhecido e aclamado pelas pessoas. Tanto Mendes (2019) quanto Gambard e Carvalho (2013) reconhecem a classificação do personagem como herói, como ele de fato é. O que nos interessa ao acessar os estudos feitos pelos autores, é compreender que o personagem passa por um processo que o molda para que seja reconhecido como herói e desperte a identificação com o público, que se enxergam em momentos de dificuldade e de superação. Mas, ao ter em vista que o objeto desse trabalho se funda nos filmes da franquia, podemos perceber que a adaptação realizada para os moldes hollywoodianos faz com que ele perca um pouco disso. Ao mesmo tempo, como as ações do personagem e os acontecimentos dos quais ele participa são mais valorizados, isso colabora ainda mais para o destaque de Harry como celebridade.

Assim, Harry é um herói que, por conta da jornada que percorre e por todas as suas conquistas, se destaca como célebre como consequência, algo que se torna mais claro nos filmes. O garoto é comum, é bruxo, é herói e é celebridade.

3.3 A representação do personagem jornalista no cinema

Já vimos que o jornalismo é um campo do mundo real que foi levado para o mundo ficcional de *Harry Potter*. Mas, também é válido perceber como a figura do jornalista, do repórter, é comumente retratada nos filmes, principalmente para depois entendermos melhor a personagem Rita Skeeter. Afinal, conforme debatem Bastos e Cuono (2020) “Uma personagem é a representação de um ser humano na tela do cinema e, esta, por ser uma mídia audiovisual, utiliza sua popularização para trazer ao grande público a representação de diversas profissões que há dentro de uma sociedade” (p. 4).

Para entender como é a representação dos jornalistas através dos personagens do cinema, Isabel Travancas elaborou um estudo que identifica os estereótipos identificados em produções fílmicas. Segundo Travancas (2011), existem duas formas muito comuns de representar o jornalista no cinema, uma delas está ligada ao heroísmo daquele profissional que corre atrás das informações para fazer o bem, aquele que defende o lado certo e vê potencial na sociedade. Mas também existe uma forma de representação do jornalista enquanto dissimulado, que “não mede esforços para conseguir seus objetivos e dar um furo de reportagem. Sem caráter e trafegando pelo submundo do crime, ele não hesita em colocar sua carreira na frente de tudo e todos” (p. 2).

A autora assimila o jornalista à cidade e ao tempo. A cidade é um espaço onde transitam muitas pessoas, é um local ao qual é associada a superficialidade e o anonimato. O jornalista se encontra, também delimitado por essas características. Ele precisa transitar por todos os pontos para cobrir uma informação e necessita de contato direto com diferentes pessoas.

Em relação ao tempo, ele é mostrado como fator decisivo para a profissão. Desde o período que delimita a produção ao período decisivo para averiguar se uma notícia é quente e relevante. Um “furo”, por exemplo, só ocorre se o acontecimento for recente, e o jornalista que está constantemente atrás desse tipo de notícia é apresentado nos filmes como aquele que busca status, é um vilão, imoral.

Com isso, Travancas (2011) analisa que os jornalistas no cinema estão sempre condicionados a ter um estilo de vida diferente. Eles possuem tantos pontos de contato durante a realização de suas tarefas mais simples que adquirem uma ampla visão acerca das coisas do mundo. Conforme afirma a autora, isso ocorre porque os jornalistas enxergam o mundo a partir do que é notícia. Um filme que eleva o personagem com a função de jornalista, ao colocá-lo como herói, certamente precisou construir uma imagem de um defensor de direitos, de uma pessoa que dá voz aos problemas e tenta resolvê-los a partir do seu ofício.

Bastos e Cuono (2020) destacam que esse tipo de personagem, nos moldes hollywoodianos costumam ter dois destinos “resultam na publicação de grandes matérias ou no total fracasso de suas ações” (p. 5). Além disso, os espectadores, ao acompanharem os jornalistas em suas buscas por fontes e informações, desenvolvem uma relação com esse tipo de personagem, passam a ser testemunhas do processo de apuração.

Travancas (2011) estima que o jornalista é uma das profissões mais presentes no cinema, fato que pode ser percebido através desta lista. A personagem principal da série *Sex and the City* é colunista em um jornal; o Super-Homem utiliza um disfarce como jornalista quando não está em batalha; em algumas das adaptações de *Homem-Aranha*, Peter Parker trabalha em um jornal; o famoso filme *O Diabo Veste Prada* gira entorno de uma revista de moda e as protagonistas são figuras importantes do veículo; em *As Aventuras de Tintin*, o garoto cumpre função de repórter investigativo. Em cada um desses filmes, a profissão é retratada de uma forma que auxilia na criação do perfil dos personagens. No último título da lista, Tintin é uma pessoa curiosa e destemida, ele é prestativo e quer resolver mistérios para contribuir com as pessoas. Já em *O Diabo Veste Prada*, podem ser verificados profissionais em busca de poder, status e ampliação de imagem pública vinculada ao luxo. Nos dois casos acontecem representações muito distintas, mas se aproximam no dever de trabalhar com a informação.

Travancas (2011) analisa que o motivo para haver uma boa quantia de jornalistas nos filmes está na facilidade de construir arquétipos a partir destes profissionais: “O cinema ao glamourizar esta ocupação reforça a ideia do jornalista no coração da notícia e com capacidade de interferir na realidade e, em muitos casos, modificá-la. Ainda que muitas vezes por acidente. Heróis por acidente” (p.12).

É interessante notar que, ainda que tenha essa possibilidade de colocar o personagem como herói a partir do exercício da sua profissão, ele ainda aparece como cidadão comum. Eles saem de casa todos os dias e precisam atender a uma lógica de produção da empresa, além de também possuírem conflitos:

Eles têm suas rotinas determinadas pelo trabalho, seus hábitos de consumo de bebida e cigarro associados à tensão da profissão, suas relações afetivas profundamente afetadas pela carreira, seu tempo completamente controlado pelo jornal. Ainda que sejam fruto de sociedades modernas e individualistas, não aparecem como donos do seu tempo, mas subordinados à engrenagem da redação e da notícia, trabalhando de dia e de noite, na intensidade do fato (TRAVANCAS, 2011, p. 13)

No geral, suas representações são de personagens acelerados, que conseguem ou desejam influência. Se eles são tirados da cidade e colocados em ambientes mais rurais, encontram dificuldades de adaptação.

3.4 Rita Skeeter: a representação profissional da jornalista em *Harry Potter*

Na série de filmes que compõem Harry Potter, apenas uma profissional de atuação em jornalismo é citada, seu nome é Rita Skeeter, interpretada pela atriz Miranda Richardson. Se enquadrarmos a personagem em uma das facetas propostas por Travancas (2011), no tópico anterior sobre a representação do jornalista no cinema, ela estaria no grupo dos profissionais que estão em busca de status, de um “furo” que vai consagrar sua carreira.

Muito mais que sensacionalista, Rita Skeeter é identificada como uma contadora de fofocas. Sua aparição é breve nos filmes, na maior parte de forma negativa. Em *O Cálice de Fogo*, ela tem seu papel mais desenvolvido, pois ela é a responsável por cobrir o Torneio Tribuxo pelo Profeta Diário e, com isso, fez-se mais presente nesse lançamento.

Segundo Reversion (2015), em *O Livro dos Personagens de Harry Potter*, a personagem foi pensada para ser ácida. Seus figurinos variam de acordo com a ocasião do evento que ela está cobrindo, as figurinistas afirmaram que foram inspirados nas colunistas de fofoca de Hollywood dos anos 1940, “que se vestiam de forma tão extravagante quanto as estrelas que entrevistavam” (p. 136).

O método de apuração utilizado pela personagem é um tanto quanto problemático. A pena que ela utiliza para fazer anotações sobre as fontes é mágica e escreve por conta própria (Figura 8), adaptando as falas para ficar da forma mais atraente segundo os critérios da jornalista.



Figura 8: Bloco de anotações mágico de Rita Skeeter

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

A equipe responsável pela produção da personagem queria demonstrar o quanto ela era ambiciosa. “A abordagem “venenosa” do jornalismo que Skeeter tem é refletida na roupa que ela usa no primeiro encontro com os campeões (Figura 9); Temime [a figurinista dos filmes] se refere à cor como ‘verde-ácido. Se fosse líquido, seria venenoso, é melhor você não beber’ (REVERSON, 2015, p. 136). É interessante analisar que a única jornalista que aparece nos filmes é representada assim: uma pessoa ruim, de caráter duvidoso, sensacionalista, fofoqueira.



Figura 9: Rita Skeeter em sua primeira aparição

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

A escolha em representar a jornalista dessa forma deixa a história mais intrigante e ajuda a fortalecer a construção do herói protagonista, pois ela representa mais um desafio pelo qual Harry precisa enfrentar. Se a construção de um herói envolve superar dificuldades e situações difíceis, Skeeter publica notícias que impactam diretamente e negativamente em Potter, trazendo situações ruins para sua vida privada, como o distanciamento dos amigos e a perseguição midiática.

Rebelato (2017) faz uma análise da personagem e seu papel como jornalista. A autora compreende que Skeeter “representa os jornalistas que utilizam as fontes para determinar o rumo daquele discurso, o que se pretende mostrar ou enfatizar com aquilo” (p.45). Além disso, o Profeta Diário é um veículo de grande credibilidade entre os leitores bruxos. Dessa forma, grande parte do que a jornalista fala é acreditado pelo público:

Skeeter começa a ganhar tanto destaque na história, que o enredo parece ser todo guiado pela personagem, já que ela influencia diretamente os demais devido aos seus artigos. É por meio dessas características que vamos notando a construção da personagem. [...] Levando em consideração que toda personagem representa alguma conduta humana (mesmo que na ficção), podemos avaliar que Skeeter também é baseada nisso e leva traços de jornalistas e profissionais que estão fora da narrativa. Para isso, a autora pode ter ponderado sobre a forma como os tabloides ingleses trabalham, sempre acostumados a propagar e protagonizar escândalos, fazendo assim notícias sensacionalistas. Em outro trecho vemos que Dumbledore critica o trabalho de Rita como grosseiro (REBELATO, 2017, p. 47).

Ela é capaz de causar sentimentos não só em Harry, mas nos amigos do garoto e nos funcionários de Hogwarts. Harry é um menino celebridade, ele é poderoso, suas ações influenciam na narrativa e Skeeter aproveita disso para, através do jornalismo, fazer a mediação com os leitores sobre os acontecimentos que o envolvem, tornando públicas manchetes que contribuem para que ele ficasse ainda mais conhecido, ainda que por vezes de forma negativa (quando entendemos que a jornalista representa um obstáculo para o protagonista).

A jornalista se mostra como uma personagem muito determinada, otimista em relação ao seu sucesso profissional, aparece muitas vezes sorrindo – mesmo que de forma irônica. Ela não demonstra se importar com o que alguém fala com ela e geralmente mantém firme o que ela acha. A personagem distorce a fala de suas fontes a fim de obter o enquadramento que ela pretende dar para suas notícias. Além disso, ela também inventa novas falas, cria fatos onde não existem e demonstra que o jornalismo desenvolvido por ela é carregado de fatos fakes. Skeeter demonstra ser muito ambiciosa quanto sua carreira, mostra querer ocupar os lugares de destaque do jornal mesmo que isso envolva estar na espreita de fontes que tenham fama.

Por mais que a procedência das informações de Skeeter pareçam duvidosas, ela tem espaço suficiente para conseguir fazer isso no jornal mágico mais famoso da Grã-Bretanha, praticando jornalismo de celebridades e sensacionalismo, conceitos descritos no capítulo anterior.

4 AS TRANSFORMAÇÕES DO JORNALISMO NO PROFETA DIÁRIO

Neste capítulo, faremos uma rememoração da história completa de *Harry Potter* para situar o contexto no qual as notícias do Profeta Diário são produzidas e publicadas e partiremos para a análise com base no nosso material estudado e nos procedimentos metodológicos de recorte do material com base nos eventos narrativos. Como visto até aqui, o Profeta Diário é a representação do jornalismo na série e é nosso objetivo analisar como o seu conteúdo se transforma de acordo com a narrativa e compreender como o jornalismo pode se adaptar no contexto social. Para isso, recorreremos ao debate acerca da função social do jornalismo e faremos

a identificação dos valores-notícia que dizem sobre o processo de construção do material noticioso e sobre as escolhas temáticas e estratégicas do jornal. A partir de um olhar atento para as manchetes que aparecem durante os filmes, da identificação de características visuais e da identificação os valores-notícia, é possível perceber a singularidade de cada notícia e será possível olhar para a transformação do Profeta Diário como um todo. Daí, acionamos os conceitos debatidos durante o trabalho e relacionamos o material recortado.

4.1 Eventos narrativos na análise de *Harry Potter*

Tendo em vista o conjunto dos filmes da saga *Harry Potter*, são somados 8 títulos que totalizam mais de 19 horas de exibição. Para viabilizar a realização da análise da série a partir de um olhar mais cuidadoso, utilizaremos a proposta de Rocha (2016) dos “eventos narrativos”:

Esses eventos compõem uma trama (ou uma sub-trama) e poderiam ser traduzidos pelos acontecimentos, pelas ações que garantem o desenvolvimento da história, como casamentos, romances, negociações empresariais, traições, disputas de poder etc. [...] Acompanhá-lo permite ao analista visualizar o entrelaçamento das tramas, o uso de indicadores temporais claros, e a inserção de causas pendentes para a devida articulação de sequências separadas temporalmente (ROCHA, 2016, p. 186).

Os eventos narrativos são, portanto, uma das formas de analisar acontecimentos que ocorrem em uma série e possuem reverberações entre um episódio e outro, não necessariamente uma cena ou um trecho específico, mas um assunto por completo. Dessa forma, é possível que a obra seja analisada sem desvios da narrativa central, tendo em vista nosso eixo empírico. No caso de *Harry Potter*, existe um enredo principal que perpassa por cada filme – que consiste na inserção do garoto no mundo mágico e a tentativa de derrotar Voldemort. No entanto, dentro dessa grande narrativa, existem tramas que possuem um início e um fim delimitados. Os eventos narrativos são uma forma de recortar cenas dos filmes sem que elas percam o sentido completo dessas tramas. Por isso, e para viabilizar um olhar mais detido utilizando a franquia *Harry Potter*, é importante ter em vista os eventos narrativos descritos por Rocha (2016).

Dessa forma, os recortes de cenas foram realizados tendo em vista o aparecimento de notícias do Profeta Diário. Não só as cenas em que os jornais eram vistos, mas as cenas em que as pessoas o liam, comentavam sobre, e até mesmo as cenas dos acontecimentos que dão origem aos conteúdos noticiosos.

Foi necessário, para acessar todo o material, ter disponível uma assinatura mensal do serviço de streaming *HBO Max*, que possibilitou a reprodução, a gravação e a retirada de fragmentos de imagem – *printscreen* – por meio de ferramentas do computador. A seleção desses fragmentos se deu tendo em vista 4 eixos para entendimento do jornalismo dentro dos

filmes: I) As notícias publicadas pelo jornal Profeta Diário; II) Os acontecimentos narrados que resultaram no conteúdo noticioso; III) As decorrências da publicação das notícias, para entendimento da influência delas na narrativa; IV) O envolvimento dos personagens centrados na nossa análise.

Para possibilitar a análise em linha temporal, foram selecionados 7 eventos narrativos que envolvem a publicação de notícias em todos os filmes, sendo eles:

- O roubo ao banco Gringotts em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*;
- O carro voador visto pelos trouxas em *Harry Potter e a Câmara Secreta*;
- A fuga de Sirius Black de Azkaban em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*;
- O Torneio Tribruxo em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*;
- A negação do retorno de Voldemort e a depreciação midiática sofrida por Harry e Dumbledore em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*
- A modulação da imagem pública de Harry na mídia sob a crença do “eleito” em *Harry Potter e O Enigma do Príncipe*;
- Os inimigos do Ministério e a purificação da raça em *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Partes 1 e 2*.

Tomando essa seleção como base, foi possível identificar uma semelhança nas práticas jornalísticas que ocorrem nos três primeiros filmes. O quarto filme possui um número maior de insumos para compreender o jornalismo de celebridades e representa um ponto de transição na produção jornalística do Profeta Diário. Neste filme, pela primeira vez acontece a cobertura de um evento e ocorre a primeira aparição de uma figura jornalista. Com isso, o quarto filme apresenta notícias que se diferenciam de todos os outros filmes e carece de uma análise sozinho. Os últimos quatro filmes também possuem semelhanças na maneira como o jornalismo acontece e, por isso, representam um último grupo de análise. A partir da identificação dessas semelhanças, podemos partir para uma análise centrada em três momentos do jornalismo em *Harry Potter*: I) Antes de Voldemort retornar; II) Quando Harry é lançado na mídia; III) Quando Voldemort retorna.

A partir dos eventos narrativos selecionados e da revisitação ao nosso material teórico-conceitual, o objetivo é entender como se dá a produção da notícia no Jornal Profeta Diário com o passar dos filmes – tendo em vista os conceitos de valores-notícia e critérios de noticiabilidade e a discussão sobre a função social do jornalismo. Além disso, através do entendimento da personagem Rita Skeeter enquanto representante do profissional jornalista dentro do ciclo de

produção das notícias, e do entendimento da sua relação com Potter enquanto fonte, buscamos compreender sobre o papel da jornalista e seu impacto no jornal. Isso, tendo em vista as discussões sobre os conceitos de celebridade, de jornalismo sensacionalista e de jornalismo de celebridades apresentados no Capítulo 1.

4.2 O menino que sobreviveu

A fim de facilitar o entendimento sobre o nosso objeto e antes de adentrarmos na análise, convém traçar um breve panorama que mostra as principais tramas que envolvem cada filme. A série contém uma narrativa maior que perpassa pelo embate entre Harry e Voldemort – bem e mal, mas a cada filme, acontece uma subtrama, como veremos a seguir.

A família de Potter, até então composta por ele, sua mãe Lilian e seu pai James, foi atacada pelo Lorde das Trevas em uma noite qualquer. O pai foi o primeiro a ser atingido pelo feitiço *Avada Kedavra*⁸, logo a mãe foi atingida, enquanto carregava Harry no colo. O que Voldemort não esperava era que Lilian fosse capaz de proteger o filho com o amor que tinha por ele. O feitiço ricocheteou e, no fim, apenas Harry saiu vivo daquela casa, o único a sobreviver ao feitiço mortal.

Com isso, Voldemort some por alguns anos, enfraquecido, lutando para sobreviver. Quando Harry entra para o mundo dos bruxos, ele passa a estudar em Hogwarts e eventos estranhos começam a acontecer. No primeiro filme, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, ele e seus amigos descobrem que existe alguém tentando roubar um artefato muito precioso que era escondido no castelo, a pedra filosofal – que garantia vida eterna a quem tivesse sua posse. No fim de diversos obstáculos que poderiam causar a morte de Harry, Rony e Hermione, principalmente por serem alunos do primeiro ano e não terem conhecimento adequado de magia, eles conseguem resgatar a pedra filosofal a tempo antes que Voldemort conseguisse pegá-la. Vale ressaltar que, nesse momento, o Lorde das Trevas não estava com força suficiente para ter um corpo físico. Ele parasitava o corpo de um dos professores de Hogwarts, que fazia o trabalho por ele.

No segundo filme, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, alguns alunos começam a aparecer petrificados. O fato curioso é que apenas os alunos que não tinham o sangue puro (quem descende de bruxos por parte de pai e mãe) sofreram esses ataques. Harry e seus amigos

⁸ O feitiço *Avada Kedavra* ocasiona a morte imediata em quem ele é lançado e era considerado como uma das maldições imperdoáveis. Na lista dessas maldições estavam outros feitiços que causam tortura e quem utilizasse qualquer um deles era preso. O uso desse feitiço, nos filmes, se dá apenas pelos personagens considerados malvados, os Comensais da Morte e, principalmente, Voldemort.

descobrem, no fim da trama, que uma enorme serpente se escondia em Hogwarts e quando alguém cruzava o olhar com ela, acabava ficando petrificado. A serpente, no entanto, era comandada por uma parte da alma de Voldemort que estava impregnada em um diário que foi achado por uma aluna de Hogwarts que recebia suas ordens. No fim, Harry conseguiu matar a serpente e destruir o diário usando o dente dela. É, também, neste filme, que Harry descobre que pode falar com cobras.

Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, um bruxo foge da prisão de Azkaban e toda a população fica assustada. Durante o filme, Harry descobre que o fugitivo estava atrás dele e que ele era seu padrinho, amigo de infância do seu pai, o que gera uma série de medos no garoto. O nome dele era Sirius Black e, na verdade, ele foi preso injustamente, mas não tinha como provar. Quem deveria ter sido preso era um dos Comensais da Morte a serviço de Voldemort, Pedro Pettigrew, considerado morto, mas que estava transformado em rato para que não o encontrassem. Por coincidência, esse rato é o bicho de estimação de Rony e, quando todos descobrem a verdade, ele acaba fugindo.

No quarto filme da franquia, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, acontece um evento em Hogwarts em conjunto com duas outras escolas de magia. Um aluno de cada uma das três escolas seria sorteado para participar do Torneio Tribruxo e este deveria ter 17 anos ou mais. Harry não tinha a idade adequada e não possuía interesse em participar do torneio, mas alguém misteriosamente coloca seu nome no cálice que faz o sorteio e seu nome é escolhido para participar como um quarto competidor. Os selecionados precisam passar por três provas que testam seus conhecimentos em magia e acabam correndo grande perigo. Durante o evento, Rita Skeeter, repórter do Profeta Diário, realiza a cobertura e aparece em diversos momentos para entrevistar os competidores e publicar sobre o evento. Por conta das restrições à participação de Harry no torneio, grande parte dos alunos da escola duvidam que Harry não tenha feito sua própria inscrição, em busca de fama. Na última das três tarefas do Torneio, os participantes precisavam passar por um labirinto móvel e quem encontrasse o troféu (uma taça feita de cristal que emite luz azul) seria teletransportado de volta para a partida, tornando-se o campeão. No entanto, Harry e um outro competidor, Cedrico, encontram a taça juntos e decidem pegar nela ao mesmo tempo. Eles não voltaram para o início da prova, no entanto, os garotos foram parar em um cemitério escuro, já que a taça havia sido enfeitiçada? por alguém. Nesse cemitério, Cedrico morre assassinado e Harry é capturado por Pedro Pettigrew, que era o rato do filme anterior. Pedro inicia, então, um ritual que traz Voldemort de volta a vida. Com sua forma física e seus poderes restaurados, o Lorde das Trevas tenta matar Harry, mas em um descuido dele,

Potter consegue fugir utilizando a taça para se teletransportar para a escola. No fim do filme, descobre-se que alguns seguidores de Voldemort haviam se infiltrado na escola e estavam tramando para o seu retorno.

No quinto filme, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Harry tem sua imagem desacreditado pelo próprio ministro e pelas matérias do jornal Profeta Diário que desmentem o retorno de Voldemort e abordam o garoto como mentiroso, assim como o diretor Dumbledore. Com isso, os poucos alunos que acreditavam nele, reuniram-se em um grupo para aprenderem a se defender sozinhos, temendo as investidas de Voldemort. No entanto, o ministério passou a intervir em Hogwarts, trocando a diretoria da escola e instaurando um regime mais rígido e cheio de regras que iam a favor dos ideais do ministro. A nova diretora fez com que o grupo se desfizesse, mas não a tempo deles não terem aprendido a lutar. Era comum que Harry tivesse visões premonitórias enquanto dormia, sendo uma delas a imagem de seu padrinho sendo encurralado no ministério. A partir daí, Potter e seus amigos voam para Londres para resgatar Sirius, mas descobrem que era uma visão controlada por Voldemort para atraí-lo até lá. Harry descobre, ao chegar no local, que existe uma profecia com seu nome que dizia que enquanto um dos dois estivesse vivo (ele e Voldemort), o outro não poderia sobreviver. Depois disso, ocorre uma batalha que ocasiona na morte do seu padrinho e, inesperadamente, Voldemort chega ao local na tentativa de confrontar Harry. A sorte do garoto é que Dumbledore chega a tempo de defendê-lo e, segundos antes do Lorde das Trevas partir, o ministro da magia o vê, passando a acreditar que Voldemort havia voltado e que Dumbledore não estava louco.

No sexto filme, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, os comensais da morte tramam para entrar em Hogwarts e tomar o castelo. Eles fazem isso através de um armário que existe dentro da escola que funciona como um portal e um dos alunos os ajudam nisso. Enquanto isso, Dumbledore ajuda Harry a decifrar um enigma muito importante. Eles descobrem que Voldemort realizou um tipo de magia das trevas que fazia com que sua alma se repartisse em pedaços e pudesse ser colocada em objetos e ele só poderia morrer se todos os objetos fossem destruídos. Esses objetos eram chamados de *horcruxes*, ele repartiu sua alma em 7 partes e as escondeu em locais completamente aleatórios e sem pistas. Dumbledore mostra para Harry que o diário que ele havia destruído na câmara secreta – no segundo filme – era uma dessas *horcruxes* e recomenda que se inicie uma caçada às restantes. Até então, Dumbledore também havia destruído uma, então faltavam cinco. Em uma viagem, eles encontram uma horcrux, mas infelizmente era falsa, pois alguém já teria encontrado a verdadeira e substituído por uma cópia. No fim do filme, os comensais conseguem invadir a escola e Snape, o professor do qual Harry

nunca teve apreço, mata Dumbledore. Num ato de esperança, Harry, Rony e Hermione prometem iniciar uma caçada às horcruxes.

Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte (Parte 1)*, os três amigos partem em busca de pistas que pudessem levá-los à alguma horcrux. Eles conseguem, de fato, encontrar algumas, mas não conseguiam destruí-las, mesmo utilizando magia. Dumbledore não havia deixado instruções sobre como poderiam fazer isso e precisavam contar com a sorte. Neste filme, Voldemort e os comensais começam a caçada de bruxos que não tinham sangue puro e começaram a assassiná-los. Além disso, qualquer pessoa que apoiasse o protagonista acabava entrando na sua mira. Com isso, Harry e seus amigos viviam escondidos em meio a montanhas e locais isolados enquanto procuravam respostas. Com sorte, utilizando a espada que continha o veneno do basilisco, eles conseguem destruir a primeira horcrux. Enquanto eles estavam na caçada pelos objetos, Voldemort fazia a caçada também à mais importante das Relíquias da Morte⁹, a varinha mais poderosa que existia e acaba encontrando-a – pois ele descobre que ela havia sido enterrada junto com Dumbledore, seu antigo dono.

No último filme, *Harry Potter e as Relíquias da Morte (Parte 2)*, o trio de aventureiros parte em busca de mais horcruxes. Encontram uma no cofre de uma das comensais, no banco Gringotts. Após invadir o banco, eles partem para Hogwarts, onde encontram seus antigos amigos que demonstram apoio e os ajudam a tomar a escola. Neste momento, Voldemort já havia recolhido um grande exército de apoiadores que estavam rumo ao castelo para matar todos que estavam lá. Com sorte, Harry e seus amigos conseguem destruir mais duas horcruxes. Neste momento, Harry descobre que a cobra criada pelo Lorde das Trevas era uma horcrux e precisava matá-la. No entanto, antes que fizessem isso, Harry descobre que ele mesmo também era. No dia em que seus pais morreram, uma parte da alma de Voldemort acabou se instalando no garoto, sem que ele tivesse a intenção de tornar o garoto uma horcrux. Com isso, Harry se entrega e Voldemort lança o feitiço da morte nele. O que o vilão não contava era que Potter iria sobreviver mais uma vez e, então, eles começam a batalhar numa cena épica. Enquanto um de seus amigos mata a cobra, Harry consegue derrotar o Lorde das Trevas.

A partir dessa contextualização narrativa da obra, a análise é apresentada a partir dos seguintes eixos: I) O jornalismo factual no período pré-Voldemort; II) O jornalismo de celebridades no Profeta Diário; III) O jornalismo enviesado e a tensão pós-Voldemort.

⁹ As relíquias da morte são três objetos mágicos tirados de uma história para crianças. O primeiro deles é a capa da invisibilidade – que permite quem a utiliza ficar invisível –, seguido da pedra da ressurreição – que permite que a pessoa veja alguém que já morreu – e da varinha das varinhas – a varinha mais poderosa que existia. Apesar de serem objetos místicos, é descoberto que as relíquias realmente existiam e Voldemort parte em busca da varinha, para se tornar ainda mais poderoso.

4.3 As transformações estruturais do jornalismo em *Harry Potter*

4.3.1 O jornalismo factual no período pré-Voldemort

Nesta primeira categoria, esta análise se concentrará em estabelecer uma linha temporal que pretende evidenciar como funciona o jornalismo dentro da saga *Harry Potter* para entender como se dá a evolução na forma como a notícia é construída ao longo de cada um dos três momentos do jornalismo propostos no item 3.1.

No primeiro filme da franquia, somos apresentados ao universo mágico do qual Harry Potter viria a participar. Ao mesmo tempo, somos inseridos em uma grande trama que se passa em torno da pedra filosofal. Quando visita Gringotts pela primeira vez para fazer o saque de uma quantia em dinheiro do cofre de seus pais, Harry é levado para visitar, também, um outro cofre que continha um embrulho resgatado por Hagrid – um dos funcionários de Hogwarts que acompanhava o garoto. Logo em seu primeiro contato com o Jornal Profeta Diário no filme, Harry lê a principal notícia do dia (Figura 10) para Rony:

Harry: Ei, Rony. Alguém tentou roubar Gringotts, escuta “Deve ter sido trabalho dos bruxos das trevas desconhecidos. Os duendes de Gringotts, embora admitindo o acontecido, insistem que nada foi roubado. O cofre aberto é o número 713 e havia sido esvaziado naquele mesmo dia” (HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL, 54’34”, 2001)

Gringotts era um banco de extrema confiança – o único existente para bruxos – e seus cofres eram protegidos por magia. A notícia sobre o roubo trazia um acontecimento com o qual os bruxos não estavam acostumados. Receber a informação de que um cofre foi arrombado é uma forma de alertar diversos cidadãos e comunicar um acontecimento inesperado, novo. Como abordado, a saga *Harry Potter* faz uma simulação de instituições do mundo real no universo mágico da narrativa, elementos do jornalismo do nosso mundo podem ser encontrados nas notícias do Profeta Diário.



Figura 10: Manchete de assalto ao banco Gringotts

Fonte: Reprodução da tela, Harry Potter e a Pedra Filosofal

De acordo com os valores-notícia listados por Traquina (2005), podem ser verificados nesta notícia em questão, os valores *Infração*, *Inesperado*, *Novidade*, *Relevância* e *Proximidade*. O valor *Infração* se justifica na medida em que a notícia conta sobre uma quebra de uma lei, de uma regra. No caso do assalto a Gringotts, infratores teriam burlado toda a proteção mantida pela instituição para furtar o que poderia conter no cofre 713. O *Inesperado* e a *Novidade* são valores que se complementam, já que ambos obedecem a uma lógica de acontecimentos que não são comuns ou que não acontecem sempre. No caso do valor *Relevância*, devemos levar em conta que um assalto ao banco pode demonstrar uma falta de segurança no local onde os bruxos depositam confiança. Portanto, uma notícia como essa pode levar em conta o impacto do acontecimento na vida das pessoas. Por fim, o valor *Proximidade* é identificado na medida em que o jornal tem ampla circulação na Inglaterra e o banco é uma instituição estabelecida no mesmo território, o que revela a proximidade geográfica com o público.

Como abordado por Traquina (2005), os valores-notícia são construídos com base em experiências da instituição jornalística e diz a respeito das características editoriais que um jornal possui. Estes valores que conseguimos identificar no Profeta Diário, portanto, dizem sobre o processo de produção da notícia no mundo bruxo e dão pistas sobre o que o veículo considera como notícia e sobre as formas que ele utiliza para catalogar o conteúdo. Além disso, os valores ajudam a identificar como os envolvidos na pauta – os repórteres, editores, entre outros funcionários que podem vir a participar do processo de construção da notícia e que não são citados nos primeiros filmes – enxergam o fator que diferencia um fato comum de um fato noticioso que vale ser publicado.

É interessante, também, analisar a forma como o jornal se apresenta visualmente. Ele possui uma fonte serifada, de estilo gótico, a foto se mexe como um vídeo e o título se associa bem com o conteúdo da notícia. É possível perceber, também, que o logotipo do jornal possui desenhos entorno de seu nome, algo que não é comum no mundo real – em que os jornais utilizam tipografia simples e mais séria e de fácil leitura. Existe um certo surrealismo que acompanha a representação física do jornal e que lhe confere a característica de um objeto mágico.

Podemos medir a recepção dessa primeira notícia, em questão, através das reações de Harry e seus amigos, que ficaram todos espantados, além de ser uma grande coincidência que o cofre que sofreu a violação ter sido o mesmo que Harry visitou na companhia de Hagrid, que havia tirado o único item presente no local. No decorrer de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, o espectador descobre que aquele embrulho era, na verdade, a própria pedra filosofal.

No segundo filme, a notícia que iremos destacar revela um conflito entre as leis do mundo mágico e do mundo real. Ao perderem o horário do trem para irem à Hogwarts no início do segundo ano letivo, Harry e Rony decidem pegar o carro voador que pertencia ao pai de Rony para fazerem a viagem. A notícia publicada pelo Profeta Diário (Figura 11) destaca o fato de terem sido vistos por trouxas e não o fato do carro estar voando. Existir um carro voador é algo que assusta os trouxas pelo acontecimento, pelos riscos que ele apresenta de exposição aos seres humanos não-mágicos, como revela a fala de Snape, o receptor da notícia: “Foram vistos por nada menos do que sete trouxas. Vocês têm ideia da gravidade disso? Colocaram em perigo os segredos do nosso mundo” (HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA, 29’28”, 2002).

É preciso analisar que esta manchete foi veiculada em um jornal para bruxos e não para os trouxas. Por isso, é importante lembrar que a construção da notícia passa por um processo diferente. Os valores-notícia que podem ser identificados nesta notícia são, portanto, os de *Relevância*, já que apresenta um assunto que pode gerar impacto sobre toda a população de bruxos que poderia ser exposta; *Infração*, já que os bruxos não podem utilizar magia em frente aos trouxas e, apesar de um carro voador não ser algo inacreditável para o mundo bruxo, ainda assim podem ser verificados os critérios de *Novidade* e *Inesperado*. Estes valores-notícia se verificam porque os bruxos normalmente não utilizam carros, nem mesmo os que voam. Alguns objetos do mundo real não são utilizados por eles e podem apresentar uma infração das leis.



Figura 11: Capa do jornal sobre carro voador

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Câmara Secreta

O professor Snape fez o papel de receptor da notícia e se mostrou completamente desgostoso com a notícia. Além disso, os desdobramentos do ocorrido culminaram em detenção para os garotos e em um processo administrativo para o pai de Rony no seu emprego no ministério, correndo o risco de ser demitido.

No terceiro filme, a notícia principal é a fuga de Sirius Black de Azkaban, uma prisão da qual era quase impossível fugir. A manchete revela uma preocupação com o ocorrido (Figura 12), já que ele era considerado um homem perigoso. No final de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, é revelado que Sirius na verdade era só um bruxo preso injustamente. No entanto, as pessoas eram influenciadas pelo que o Profeta Diário publicava e fortaleciam a ideia dele ser um assassino:

Harry: Quem é ele? Esse homem?

Trocador: Quem é ele? Esse aqui é o Sirius Black, o próprio. Não vai dizer que não conhece o Sirius Black! Ele é um assassino. E acabou ficando preso em Azkaban por isso.

Harry: E como ele fugiu?

Trocador: Ah, essa é uma ótima pergunta! Ele foi o primeiro que conseguiu. Ele era um grande partidário de... Você-Sabe-Quem! Eu acho que você já ouviu falar dele né?

Harry: Já! Dele já (HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN, 10'51", 2004).

A notícia também evidenciava que Black era um dos seguidores de Voldemort, outro fato que não condizia com a realidade, já que ele sequer tinha relação com o vilão, mas esta era uma informação na qual as pessoas acreditavam. O jornal é um veículo de credibilidade para

os bruxos e Harry tem acesso à ela por meio do cobrador de um ônibus que conta o acontecimento para o garoto com convicção. Os alunos da escola comentavam durante o ano letivo sobre a fuga do prisioneiro e acompanhavam as notícias que saíam sobre ele – novas notícias foram sendo divulgadas no decorrer do tempo e diziam sobre pistas de onde poderia estar. Em uma dessas notícias, era contado que Sirius havia sido visto em uma cidade próxima a Hogwarts e todos ficavam com receio do que poderia acontecer caso ele chegasse em Hogwarts. As notícias sobre o assunto funcionavam como termômetro para o perigo que o bruxo representava.



Figura 12: Manchete “Fuga de Azkaban!”

Fonte: Reprodução da tela, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

Os valores-notícia que podem ser percebidos nesta notícia são, portanto os de *Proximidade, Relevância, Novidade, Inesperado, Infração e Personalização*. Grande parte destes valores já haviam sido identificados nas notícias anteriores. A diferença, neste caso, representa um caso que não acontece sempre, foi a primeira fuga da prisão de todos os tempos, além de representar uma infração da instituição e a proximidade geográfica que coloca em alerta a população que pode acabar sendo surpreendida com a presença de um possível assassino. A *Personalização* é um valor-notícia que até então não havia sido identificado no Profeta Diário. Aqui ele aparece, pois, a notícia coloca ênfase no sujeito do acontecimento, identificando quem é e como se deu seu envolvimento no fato noticioso¹⁰.

A foto que acompanha a manchete mostra o prisioneiro segurando uma placa de identificação. A imagem se mexe e mostra o personagem gritando, se movimentando com

¹⁰ Nesta notícia em específico, o jornal, mesmo que sem intenção, veiculou informações equivocadas. Sirius Black realmente causou grande impacto ao conseguir fugir de Azkaban, mas ele não era, de fato, um assassino e nem mesmo um seguidor de Voldemort, como ele era descrito. Essa informação, na verdade era uma crença da sociedade e era acreditada pelas pessoas mesmo sem verificação da informação.

gestos bruscos, como quem parece estar louco. As demais características da capa se assemelham à diagramação que o jornal já possuía.

Até este momento, no fim do terceiro filme da franquia, o jornalismo do Profeta Diário se mostra como um jornalismo factual, com menos influências externas. Apesar de não serem mencionados os repórteres responsáveis pelas notícias, percebe-se, até mesmo pela semelhança nos valores-notícia das matérias publicadas até então, que o jornal valorizou os acontecimentos inusitados, que quebram com a rotina dos acontecimentos e que colaboram para a informação dos cidadãos do mundo bruxo. Verificamos, então, que o primeiro momento do veículo, revela características que “obedecem”, em algum nível, à função social do jornalismo que debatemos no Capítulo 1 – de tornar acessíveis informes sobre o espaço social onde os bruxos vivem, a partir de um compromisso com a sociedade e com os fatos, sem distorcer ou controlar a informação, ou ainda, sem privar a informação dos grupos sociais. Verifica-se, também, o exercício da circulação de informações que não defendem interesses políticos, um ponto que era defendido por Traquina (2005), sem interferências diretas do ministério que possam podar os acontecimentos

Nesta primeira fase do Profeta diário, não foram verificadas falas e reações dos personagens que coloquem à prova a confiança no Profeta Diário. Pelo contrário, as notícias serviram de informação que colaboraram para que Harry, os amigos e os demais bruxos conseguissem se preparar para possíveis acontecimentos negativos. As notícias, portanto, guiaram o protagonista para as tramas principais de cada filme e serviram de munição para que ele se preparasse em cada uma das aventuras pelas quais passou, além de possuir um papel importante de identificar questões que são relevantes para o mundo bruxo. Como no caso do assalto ao banco, que permitiu que ele começasse a investigação sobre o paradeiro da pedra filosofal.

4.3.2 O Jornalismo de celebridades no Profeta Diário

No quarto filme, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, ocorre uma mudança na forma como o jornalismo no Profeta Diário passa a ser apresentado. Se, até então, os acontecimentos eram mais factuais e de impacto social, agora eles passam por modificações, que vem com a cobertura de Rita Skeeter no Torneio Tribruxo, como analisaremos agora.

Rita Skeeter tem sua primeira aparição após o sorteio dos competidores e ela aparece para entrevistá-los para o Profeta Diário. Até então, a existência desse Torneio era algo de relevância para o público e, de fato, é um acontecimento que deve ser noticiado. No entanto, a

jornalista demonstra que a perspectiva de cobertura do evento será aproximada da perspectiva do jornalismo de celebridades, dando ênfase ao tom personalista e à exposição da vida privada dos personagens retratados. No início do Torneio Tribuxo, quando Rita Skeeter se apresenta aos competidores, fica mais claro como ela realiza a prática jornalística:

Eu sou Rita Skeeter. Eu escrevo para O Profeta Diário. Mas vocês sabem disso, certo? São vocês que nós não conhecemos. Vocês são as novidades. Que peculiaridades se escondem atrás destas bochechas rosadas? Que mistérios esses músculos ocultam? Será que há coragem por baixo destes cachinhos? Resumindo, o que motiva um concorrente? Isso é o que eu quero saber, bem como meus ávidos leitores (HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO, 39'00'', 2005).

O tipo de informação que ela busca, apesar de citar seus “ávidos leitores”, é aquela que está relacionada à uma pessoa que seja notável e possa atrair atenção para a matéria – indicando o personalismo e a exposição da vida privada/intima dos personagens. Grande parte das manchetes de responsabilidade da jornalista são centradas nos competidores, mesmo que sua função seja cobrir o evento, ela demonstra não se importar tanto com o torneio, mas sim com os envolvidos. Isto revela novos valores-notícia acrescentados ao Profeta Diário, por meio da jornalista, como *Notoriedade*, *Notabilidade* e *Dramatização*, além da ênfase na *Personalização*.

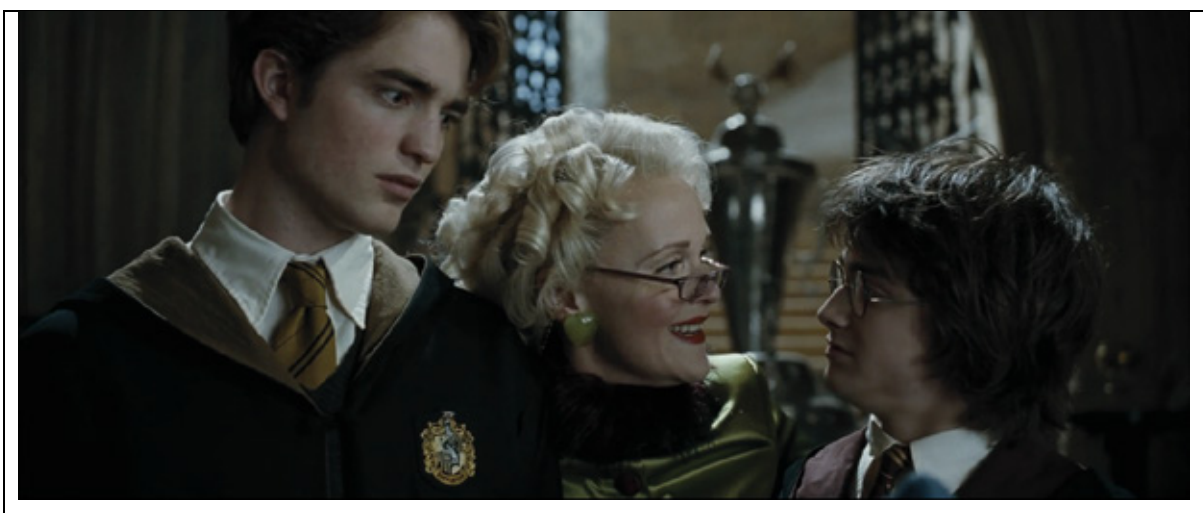


Figura 13: Rita Skeeter em meio aos competidores

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

Os competidores, como pode ser percebido na Figura 13, não se mostraram confortáveis em ter a repórter por perto, muito menos em ter de falar com ela, fornecendo informações pessoais. Skeeter sabia muito bem que as pessoas estavam desconfiando que Harry teria se inscrito no Torneio por conta própria, burlando as regras e havia a especulação de que ele teria

feito isso em busca de fama. Quando ela se encontrou o garoto, aproveitou-se dos rumores para obter respostas.

Skeeter: Então, diga-me, Harry. Aqui está você, um garoto de 12 anos.

Harry: Eu tenho 14.

Skeeter: Prestes a competir com três alunos que além de mais maduros emocionalmente que você, conhecem mais feitiços do que você poderia imaginar. Você está preocupado?

Harry: Eu não sei. Ainda não pensei nisso.

Skeeter: Não se incomode com a pena... Você não é qualquer garoto de 12 anos, é?

Harry: 14!

Skeeter: Sua história é uma lenda. Você acha que foi o trauma do seu passado que o levou a se inscrever em algo tão perigoso?

Harry: Eu não me inscrevi.

Skeeter: É claro que não. (dá uma piscadela). todo mundo adora um rebelde, Harry. –Risque a última frase (avisa para a pena). – Falando de seus pais, como eles estariam? Orgulhosos? Ou preocupados... por sua atitude demonstrar um desejo doentio por atenção ou então, um desejo psicótico de morrer?

Harry: Meus olhos não ‘brilham com os fantasmas do passado’ (fala olhando as anotações erradas do bloco) (HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO, 2005).

Enquanto fazia suas perguntas, a jornalista não parecia se importar tanto com as respostas que sua fonte tinha para oferecer. Pelo contrário, parecia que ela já tinha imaginado tudo o que poderia escrever e seguia conforme o roteiro pensado. Mesmo quando Harry a corrigia sobre alguma afirmação que estivesse errada, ela continuava o registro mantendo a sua perspectiva, ignorando a correção do rapaz. Enquanto conversavam, a pena da jornalista escrevia tudo, conforme a perspectiva da repórter. Isso deixava Harry desconfortável, de forma que ele tentava ler o que estava sendo escrito, com a intenção de verificar cada palavra. Mais tarde, no mesmo dia, Harry encontrou um jornal com sua foto. A editoria destacada alertava “EXCLUSIVO”. Embora a matéria não ocupasse a capa, era uma página inteira dedicada ao garoto. O título dizia “*Tragédia adolescente. Harry Potter e o Torneio Tribuxo*” (Figura 14), fato que confirma os exageros narrativos e o sensacionalismo no jornalismo de Skeeter.

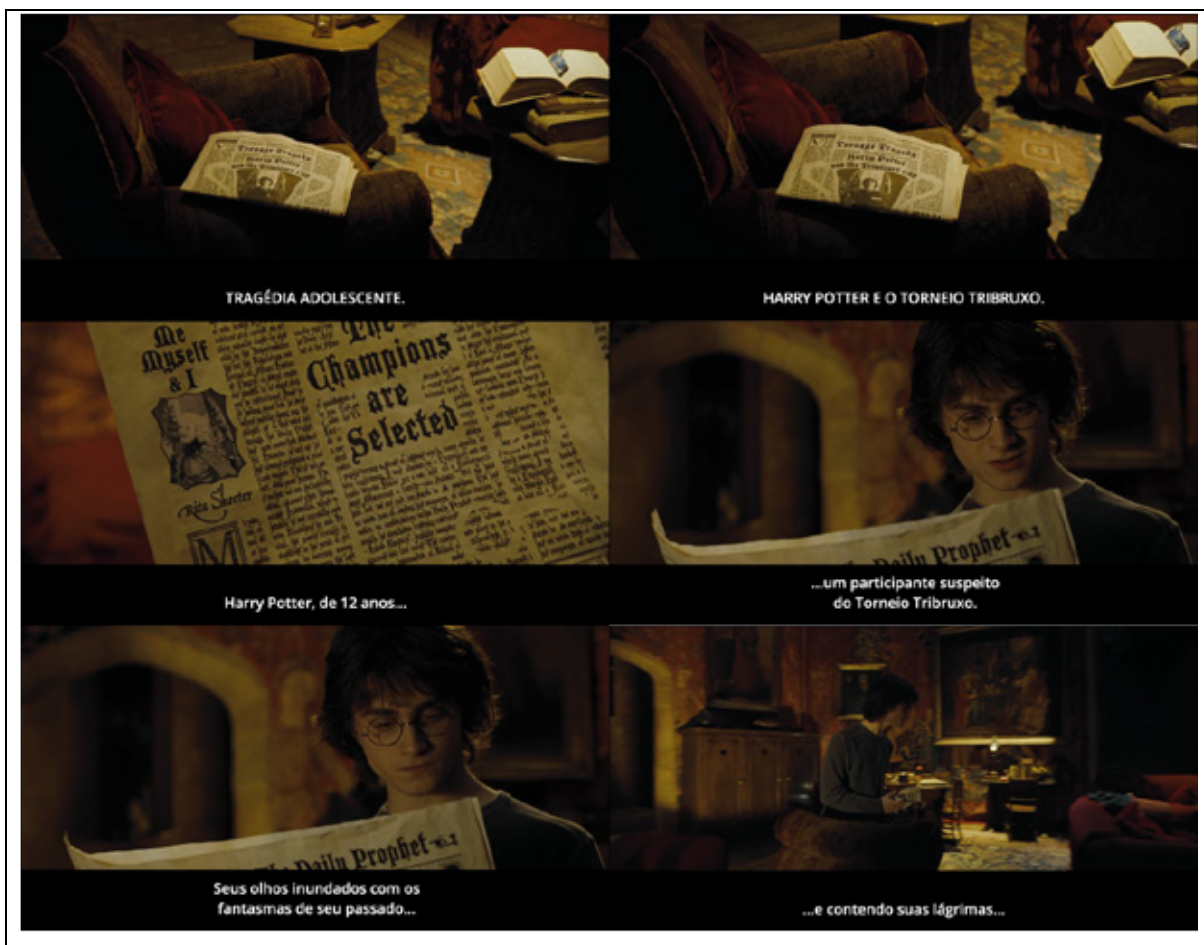


Figura 14: Matéria sobre Harry Potter no Torneio Tribuxo
Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

Na notícia em questão, pode ser percebido que a foto de Harry está em um formato de troféu, ainda que ele sequer tenha começado a competir. Pode-se perceber, também, que pela primeira vez, vemos a foto de um dos funcionários do veículo no produto final. A foto de Skeeter aparece em um canto que seria o de sua coluna.

Além disso, podemos verificar os valores *Notoriedade* e *Personalização* com maior presença. Na construção da notícia, esses valores se justificam pelo fato de Harry, conforme analisado anteriormente, ser uma figura importante e reconhecida no mundo mágico, uma celebridade *conferida* e, também, *adquirida*, conforme a classificação de Rojek (2008). Portanto, a notícia produzida por Skeeter evidencia o personagem, em detrimento do acontecimento em si (o Torneio Tribuxo). Mesmo os outros competidores são deixados mais de lado em comparação com Harry. Por isso, é revelado o jornalismo de celebridades e acontece o lançamento de Harry na imprensa pela primeira vez enquanto pessoa famosa, expondo-lhe sua vida privada. Além disso, é percebido o valor-notícia *Dramatização*, que é proposto por

Traquina (2005), como um delimitador de sentimentos, que pretende aguçar o lado emocional das notícias.

Por fim, nessa mesma matéria do Profeta Diário, Skeeter revela um caráter sensacionalista. Amaral (2005) propõe que o sensacionalismo pode surgir do desvio do jornalismo ético e do compromisso com os fatos. Ao publicar a notícia sem as falas da fonte como realmente são, Skeeter estaria, portanto, utilizando a imagem de Harry enquanto celebridade que recebe muita atenção para gerar sensações no público, destacando o passado trágico do garoto. Sobrinho e Pedroso (2001 apud Amaral, 2005) destacam que o sensacionalismo também vem desse exagero de determinadas características do acontecimento e reflete, no exagero da escrita, da forma narrativa, o que é revelado por frases como “Seus olhos, inundados pelos fantasmas do passado...” que Skeeter utiliza na notícia em questão.

Harry já não estava sendo bem-visto pelos demais alunos da escola, mas é nítido como a jornalista consegue colaborar ainda mais para que as pessoas passem a desconfiar do garoto. Este é um fato que revela, também, uma potência do jornalismo, capaz de alimentar sentimentos no público. Com a publicação das primeiras notícias envolvendo o nome de Harry, o número de pessoas que se mostraram contra o garoto aumentou, na mesma medida em que o número de torcedores a favor dos oponentes também aumentava. Os estudantes começaram a fazer campanhas e a usar broches contra Potter (Figura 15) e, ainda que ele mostrasse não se importar tanto, isso dificultava muito a convivência dele, tanto por conta das ofensas quanto pela falta de apoio.

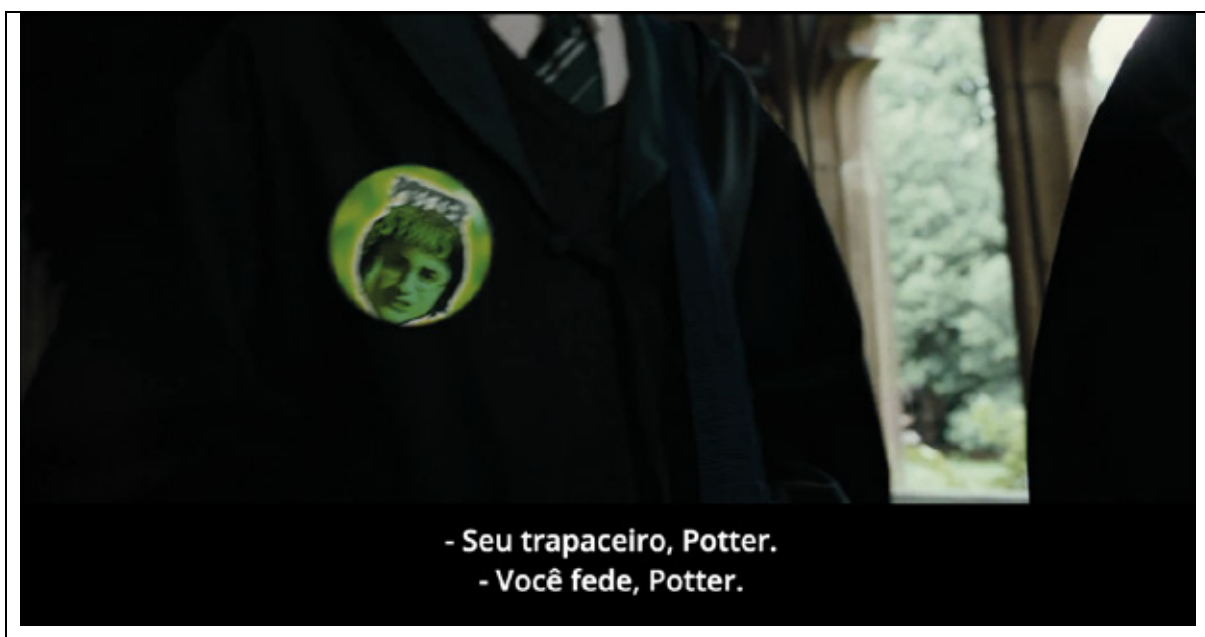


Figura 15: Campanha contra Harry no Torneio Tribruxo
Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

Skeeter esteve presente em todas as fases do Torneio observando Harry de perto. Ele não se mostrava interessado em conversar com a jornalista e parecia desconfortável com sua presença. Antes de iniciar a primeira tarefa, os quatro competidores encontravam-se alocados em uma tenda no local do evento. Nela, não havia mais ninguém, até que chega Hermione, que até então estava mais afastada do garoto, para lhe desejar sorte e dar apoio ao amigo. Eles dão um abraço e, quando se dão conta, estavam sendo observados por Skeeter e seu fotógrafo (Figura 16). A jornalista entra no local como se tivesse sido convidada – com vestimentas que a diferenciavam de qualquer outra pessoa da plateia, sua tiara tinha espinhos e ela parecia estar vestindo pele de dragão, percebe-se até mesmo o que Reversion (2015) fala sobre o visual da personagem sobre se adaptar de acordo com os eventos dos quais ela participa – e ainda afirma que se as coisas dessem errado, pelo menos sairiam na página da frente por conta do “amor juvenil” que ela flagrou.

Embora Harry e Hermione sejam muito próximos, em nenhum dos filmes foi destacada a possibilidade de um romance entre os dois. Pelo contrário, a menina faz par com um outro competidor do Torneio, Vitor Krum, que reprime a repórter e mostra que ela não era bem-vinda ao local.



Figura 16: Rita Skeeter flagra abraço de Harry e Hermione
Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

Mais adiante, no mesmo filme, ocorre a publicação de uma nova notícia. Dessa vez, o nome de Harry estava entre os envolvidos, mas não era o principal destaque. Skeeter realmente teria aproveitado o amor juvenil que havia mencionado para uma nova matéria (Figura 17).



Figura 17: Hermione lê notícia de Rita Skeeter

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Cálice de Fogo

Hermione é a porta-voz que lê a notícia para Harry. Mais uma vez, podemos verificar a *Notabilidade*, a *Personificação* e a *Dramatização* do acontecimento. Neste momento, no entanto, pode ser percebido mais uma face do jornalismo de celebridades. Se antes Skeeter teria entrevistado Potter por conta do Torneio, dessa vez a matéria não teria relação alguma com o evento e era exclusivamente sobre um possível romance. Além disso, a repórter colocou em foco não só a vida privada de Harry (de forma sensacionalista), mas também a de Vitor Krum¹¹, que também era uma celebridade para os bruxos – tanto por ser participante do Torneio, quanto por ser um dos principais jogadores de quadribol do mundo, jogando até mesmo na Copa do Mundo. Skeeter foi perspicaz em identificar uma notícia que destacava duas celebridades ao mesmo tempo e fez isso construindo a ideia de um triângulo amoroso, até mesmo a imagem utilizada na notícia em formato de coração, a foto do casal se abraçando posicionada logo acima

¹¹ Hermione também teve sua vida privada exposta pela notícia, mostrada como mulher interesseira, em busca de fama e atenção midiática. No entanto, por Hermione não está na posição de celebridade.

da foto do outro competidor e a composição das frases evidenciam isso – características jornalísticas que foram agrupadas por Enne (2007) para entender o sensacionalismo.

Essa foi a última notícia publicada por Skeeter durante o filme. Pensar em Rita Skeeter como jornalista, antes de tudo, é pensar em jornalismo de celebridades, fofocas e colunas sociais. Assim como é pensar na veiculação de notícias falsas a troco de reconhecimento e ampliação de audiência. Recorrendo ao que é descrito por Pinto (2016), percebemos que a jornalista tem uma semelhança com as *sob sisters*, jornalistas de histórias sentimentais e que apelam para o emocional e influenciaram diretamente na construção do jornalismo de celebridades.

Skeeter, apesar de sempre destacar Harry de forma negativa em suas matérias, contribuiu para que ele ficasse ainda mais famoso. Apesar de breves aparições, ela pautou o protagonista para a imprensa. Isto é, antes dela, Harry Potter não era uma figura midiática, apesar de já ser muito conhecido. Vale lembrar que a jornalista não foi a primeira a tentar levar o menino para os holofotes, mas foi quem teve êxito. Em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, durante a compra de livros para o ano letivo, Harry conhece um homem que todos pareciam comentar sobre. O homem em questão é Gilderoy Lockhart e viria a ser professor de Harry no mesmo filme. Ele, no entanto, é um personagem que gosta da fama e busca ficar cada vez mais conhecido (Figura 18) e tenta se aproveitar de Harry para conseguir sustentar sua fama.



Figura 18: Gilderoy Lockhart e Harry Potter

Fonte: Reprodução da tela de *Harry Potter e a Câmara Secreta*

O jornalismo de Rita Skeeter é o ponto de partida para que o garoto se tornasse um assunto recorrente nos jornais, mesmo em matérias que não eram escritas por ela, como nos filmes seguintes ao quarto. É a partir daqui que as pessoas começam a ler mais sobre Harry, com seu lançamento na agenda pública do Profeta Diário.

O quarto filme revela, portanto, um momento diferente no jornalismo em relação aos três filmes anteriores. Ele representa um momento em que o sensacionalismo e as celebridades entram para a construção das notícias. No final, após o término do Torneio e a volta de Voldemort, Rita Skeeter deixa de aparecer em outros filmes. No entanto, em *Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 1*, a jornalista é citada, como autora de uma biografia não autorizada, sobre Dumbledore, quem havia acabado de falecer (Figura 19).

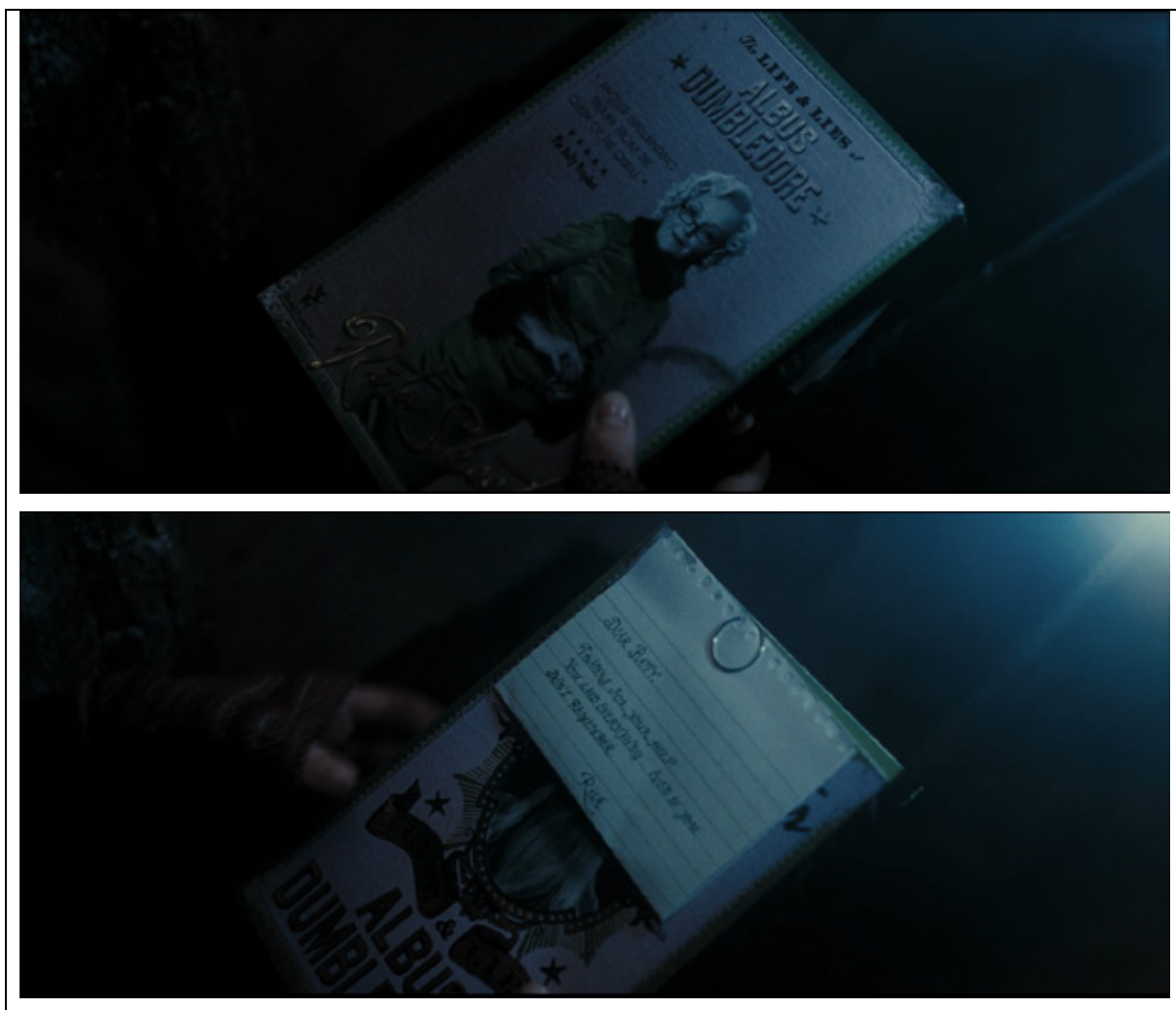


Figura 19: Livro biografia de Dumbledore, por Rita Skeeter

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1

Em diálogo com outros personagens, Harry descobre que Rita Skeeter não havia conseguido as informações para o livro de bom grado das fontes, comprometendo mais uma

vez a ética jornalística. O título do livro “A vida e as mentiras de Dumbledore” evidencia mais uma vez uma utilização de figuras conhecidas e poderosas para fazer uma publicação. Apesar de não se tratar de uma notícia comum, uma biografia tem características do jornalismo e pode ser verificado o valor-notícia *Morte* no novo trabalho da jornalista. Como analisado por Traquina (2005), quando um acontecimento envolve morte, a imprensa pode ter um grande interesse. Além disso, também podemos listar *Dramatização, Personalização e Notoriedade* como valores do livro.

O livro causou grande revolta em amigos do diretor. Skeeter teria escrito a biografia colocando alegações falsas no meio, desvinculadas da realidade, tratando-se de mais uma escrita sensacionalista da jornalista, além de ser um conteúdo cheio de informações falsas.¹²

4.3.3 O jornalismo enviesado e a tensão pós-Voldemort

A partir de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quinto filme da franquia, pode ser percebido o início de um terceiro momento no Profeta Diário. Apesar de Harry presenciar a volta de Voldemort, ele é frequentemente desacreditado durante este filme. O ministro, Cornélio Fudge, envolto por medo do Lorde das Trevas, prefere negar qualquer vestígio da sua presença e, para isso, começa a usar sua influência no Profeta Diário para a publicação de notícias que defendam seu ponto de vista.

A primeira notícia que aparece nessa sub trama faz um tipo de denúncia a Harry, abordando o bruxo como se ele fosse mentiroso. (Figura 20). Podemos verificar, ainda, a presença marcante do valor-notícia *Personalização*, porém com uma nova abordagem, não para tratar da vida de Harry e trazer drama, ou coisa do tipo, mas para desmenti-lo:

Sirius: Fudge está usando seu poder. Incluindo sua influência no Profeta Diário para desmentir quem alega que o Lorde das Trevas voltou.

Lupin: O ministro acha que Dumbledore quer o emprego dele... A mente de Fudge não está sã. Ela foi distorcida pelo medo. O medo faz coisas horríveis com as pessoas, Harry. Na última vez que Voldemort assumiu o poder ele quase destruiu tudo o que mais amamos. Agora ele voltou, e eu temo que o ministro faça de tudo para não enfrentar essa terrível verdade.

Sirius: Parece que Voldemort quer reconstruir seu exército. Há 14 anos ele comandava muitas tropas, não apenas bruxas e magos, mas várias criaturas das sombras. Ele tem recrutado ainda mais, e nós tentamos fazer o mesmo. Mas ele não quer apenas reunir seguidores. Nós acreditamos que Voldemort possa estar atrás de algo. Algo que ele não tinha na última vez.

¹² Algumas das informações obtidas pela repórter foram conseguidas de maneira antiética, como é o caso de Batilda. Batilda era uma senhora de idade, historiadora do mundo bruxo bastante conhecida. Skeeter teria recolhido informações dela à força, via magia.

Dessa vez, a capa, as letras e a configuração visual do jornal passam a ser diferentes. Até mesmo o logotipo do jornal fica um pouco mais sério e formal, e a imagem também fica em formato retangular, mais comum. Isso demarcaria tanto a transição do período político quanto representa um período social mais sério, mais rígido. Os títulos “O menino que mente?” e “Dumbledore: tolo ou perigoso?” – este segundo aparece sozinho na capa, em letras grandes e bem destacadas – aparecem com um tom mais sugestivo, que deixam em aberto questões para o leitor, mas direciona o sentido da notícia, colocando a imagem de Harry e Dumbledore em prova.

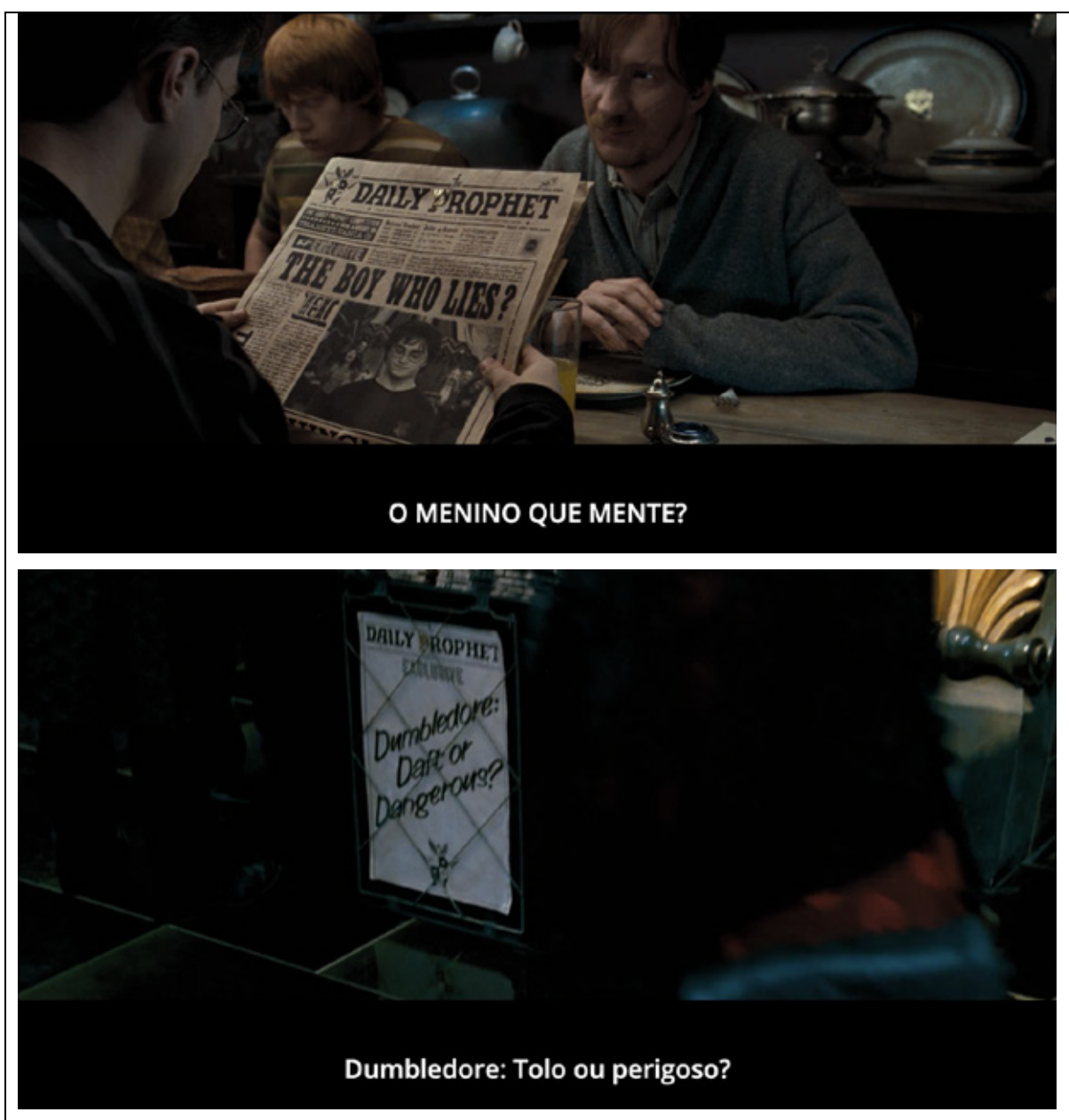


Figura 20: “Harry Potter, o garoto que mente”

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e a Ordem da Fênix

A partir daí, constrói-se uma narrativa em que Potter é visto negativamente por um grande grupo de pessoas e o Profeta Diário, cada vez mais enviesado pela visão do ministro, colabora para a publicação de notícias contra Harry e Dumbledore. Ao chegar na escola, Harry encontra com um de seus amigos, Simas, que confronta Harry sobre os recentes acontecimentos recentes e o culpa por sua mãe não querer que ele retornasse para o novo ano letivo:

Simas: minha mãe não queria que eu voltasse esse ano

Harry: Por que não?

Simas: Deixe-me ver... por sua causa. O Profeta Diário tem falado muito sobre você e Dumbledore

Harry: E sua mãe acredita?

Simas: Bem, ninguém estava lá quando Cedrico morreu.

Harry: Então, deveria ler o Profeta, como a burra da sua mãe.

Enquanto falava com Harry, Simas segurava outro exemplar do Profeta Diário (Figura 21), que também usava o garoto para falar que Voldemort não estava de volta e que era invenção tanto dele quanto de Dumbledore. A censura e a influência de Fudge no jornal representa um grande perigo para a sociedade dos bruxos. Se analisarmos bem, uma notícia afirmando a volta de Voldemort levaria em conta valores-notícia como *Proximidade*, *Relevância*, *Tempo*, *Notabilidade*, *Inesperado* e *Infração*. Seria de extrema importância que os bruxos tivessem acesso a esse tipo de informação para que pudessem se preparar e manter a segurança individual. No entanto, neste momento, o jornal deixa de exercer sua função de enunciador e revela a falta de liberdade da imprensa, conforme abordamos no Capítulo 1.



Figura 21: Simas confronta Harry

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e a Ordem da Fênix

Com o decorrer de novos acontecimentos e a nova publicação de notícias, o próprio Simas foi até Harry para dizer que não acreditava mais no Profeta Diário e que as notícias estavam ficando cada vez mais duvidosas. Com o final do filme e com o ministro vendo Voldemort pessoalmente, ele dispara uma série de notícias (Figura 22) como forma de se retratar e divulgar as notícias como deveria ter feito desde o início. Essa série de notícias representam um momento transição e de tempo corrido. Podemos ver, através desse disparo das notícias, que o tempo passou e que as coisas mudaram.



Figura 22: Disparo de notícias de retratação

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e a Ordem da Fênix

No sexto filme, as publicações noticiosas não aparecem tanto como nos anteriores. *Harry Potter e O Enigma do Príncipe* apresenta ao espectador a ascensão de Voldemort, que

começa a reunir seguidores. No entanto, as poucas vezes em que o Profeta Diário teve sua aparição foi justamente com a imagem e o nome de Harry (Figura 23).

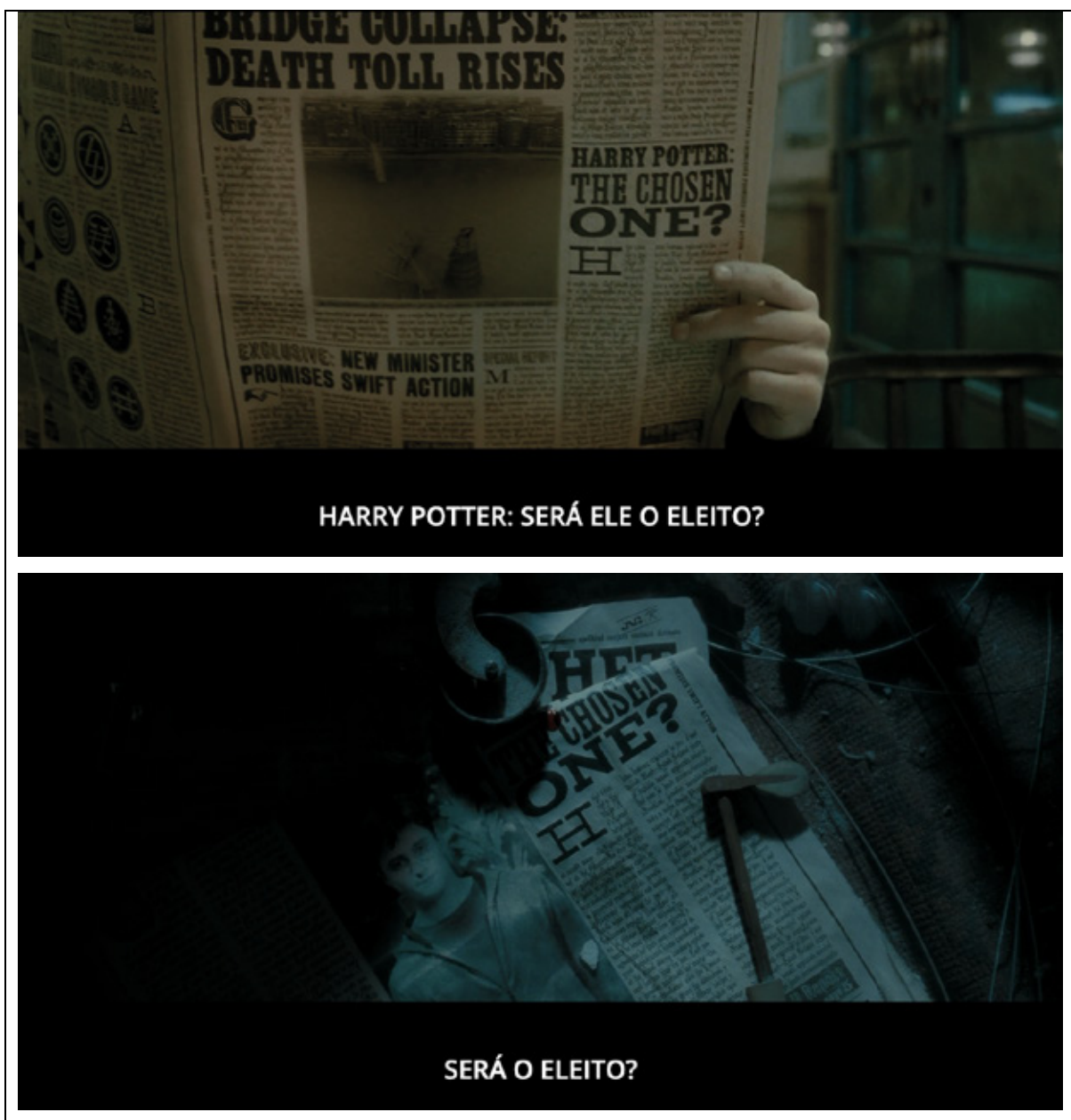


Figura 23: O eleito – manchete do Profeta Diário

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e o Enigma do Príncipe

Harry, de acordo com a profecia, seria o único com poderes suficientes para derrotar Voldemort. As notícias dizem sobre isso, “o eleito” para derrotar o Lorde das Trevas. Apesar de ser verdade, muitas pessoas ainda tinham dúvidas quanto a isso, até mesmo pela perda de credibilidade do Profeta Diário no filme anterior. Conforme debatemos sobre o conceito de credibilidade, é algo que é construído entre a relação do veículo e as notícias com o público.

Com a série de notícias falsas e retratações feitas no filme anterior, alguns personagens começam a duvidar de uma série de novos conteúdos noticiosos, mesmo quando verdadeiros. Os valores-notícia aqui identificados continuam levando em conta a *Personalização* e a *Notoriedade* em torno de Harry enquanto celebridade. Além disso, é um assunto que pode, de fato, interferir no público, já que representava uma chance de derrotar o grande mal da série, representava esperança. Com isso, podemos verificar também os valores *Relevância*, *Proximidade* e *Novidade*.

Em seguida, vamos para o sétimo momento da série, que é dividido em duas partes, *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1 e Parte 2*. Nestes filmes, o jornalismo também não é tão presente em função do grande número de cenas de aventura que encaminham para o desfecho da história. No início da Parte 1, as notícias seguem sendo publicadas levando fatos interessantes e que impactam na vida pública (Figura 24).



Figura 24: Voldemort retorna e causa medo

Fonte: Reprodução da tela de *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1*

Podemos verificar, nelas, valores-notícia como *Proximidade*, *Relevância*, *Infração e Inesperado*. Além destes, o valor *Morte* fica bem marcante e podemos ver, pela primeira vez, o valor *Conflito*, que Traquina (2005) associa a assuntos violentos.

No entanto, pouco depois destes acontecimentos, o ministério é tomado pelos seguidores de Voldemort. Começa, a partir daí, um tipo de governo totalitário, fascista, e uma tentativa de purificar a raça dos bruxos. Com isso, o Profeta Diário volta a ser controlado pelo ministério, sob um novo ministro da magia que combate qualquer pessoa que esteja contra o poder. Neste cenário, Harry volta para as capas do jornal como um inimigo do estado (Figura 25), junto com cartazes de procurado.



Figura 25: Harry Potter na capa do jornal como indesejável

Fonte: Reprodução da tela de Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1

Aqui, vemos a presença do nome de Harry bem marcada, além de sua foto que o coloca em posição de procurado, perigoso. Aliás, toda a capa carrega um exagero na escrita e na hierarquia visual. À essa característica, Enne (2007), atribui o sensacionalismo. Nesta altura, Potter já havia se consolidado enquanto celebridade e já possuía um grande número de pessoas que o conhecia. Além disso, suas características – óculos redondos, cicatriz em formato de raio, olhos azuis – contribuíam para que fosse facilmente reconhecido. Quem o conhecia, demonstrava apoio independente da divulgação no Profeta Diário, mas quem não se simpatizava com ele, oferecia grande perigo de entregá-lo a Voldemort. Toda a construção da

imagem de Harry enquanto celebridade terminou nesta última menção de seu nome no Profeta Diário, como indesejável.

Neste filme, percebemos também a presença do radiojornalismo, até então ausente na narrativa. Harry, Rony e Hermione, conforme contextualizado, começam uma aventura para caçar as horcruxes e não param muito tempo em um mesmo local. Com isso, seria difícil que acompanhassem o jornal impresso. O rádio noticiava diariamente os nomes de todos os bruxos que estavam sendo assassinados. Percebe-se o valor-notícia *Morte* marcado mais uma vez. No entanto, faziam isso como um obituário, algo que se aproxima do colunismo, que praticava esse tipo de notícia no impresso.

A partir disso, O Profeta Diário deixa de se fazer presente na narrativa e a segunda parte de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* sequer mostra uma manchete. A trama volta o foco para o embate entre o protagonista e as forças do mal. Assim, podemos perceber a terceira fase do jornalismo em Harry Potter, que vem com a volta de Voldemort e as mudanças no ministério. O jornalismo passa por altos e baixos e, por vezes, como analisado, perde credibilidade e traz Harry para o foco, mesmo sem a presença de Rita Skeeter.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo circunda o mundo social e sua prática possui diferentes nuances que se justificam através da falta de uma forma única de exercê-lo. Quando esse campo é levado para o cinema, ocorre uma representação do fenômeno que carrega traços do seu exercício no mundo real, levando, também, as características que o desviam de uma forma padrão de apresentação do conteúdo noticioso. Dessa forma, o jornalismo que é identificado nos filmes, carrega traços de verossimilhança com o campo midiático do mundo real.

Conforme analisado, os filmes levam para o cinema uma representação de diversas instituições, como a política, o esporte, a educação, a economia e também as práticas comunicacionais. Ao olhar para o jornalismo na franquia Harry Potter, portanto, estamos olhando para uma prática que reflete o que é apresentado no nosso cotidiano, mesmo que parcialmente, e analisando o Profeta Diário enquanto veículo jornalístico, estamos identificando, portanto, traços da função social do jornalismo.

O jornalismo não é um campo imutável, ele passa constantemente por remodelações, se adequa e se modula de acordo com o espaço social. No primeiro grupo da análise, composto pelos três primeiros filmes da série, pode ser constatado um jornalismo que tem uma maior atenção com o interesse público, com os assuntos do cotidiano e que podem ter afetações, direta ou indiretamente, no convívio social dos bruxos. Os valores-notícia acionados por Traquina (2005) que podem ser verificados no Profeta Diário, neste primeiro momento, revelam essas características e evidenciam que o processo de construção da notícia no mundo mágico também envolve uma estruturação dos acontecimentos e obedecem a uma lógica de produção. Sob a ótica dos pensamentos de Guerreiro (2015), Lage (2014), Alves (2018) e Abramo (2016), percebe-se a representação de um jornalismo factual que contribui para a transmissão de acontecimentos para o conhecimento do público. Mesmo em um mundo mágico em que a produção poderia representar o jornalismo com liberdade criativa para desvinculá-lo de suas funções midiáticas, o Profeta Diário se apresenta como esse instrumento do conhecimento, com uma estrutura física que lembra os grandes cadernos impressos, com manchetes dispostas que convidam o leitor a conhecer os eventos narrados.

No segundo momento da análise, observamos a prática jornalística sob o quarto filme da saga, somente. Isso, pois, ele revela uma fase de transição do jornalismo factual, de serviço, informativo, mais tradicional, para o jornalismo de celebridades e para o jornalismo sensacionalista. A transição ocorre com o desenvolvimento dos personagens e da narrativa que colaboram para que novos assuntos entrem para a agenda social, fortalecida pela apresentação

de uma personagem jornalista, Rita Skeeter, colunista social, que, conforme analisado, representa uma profissional ambiciosa e mentirosa. A repórter acrescenta novos valores-notícia ao Profeta Diário e lança o protagonista para a mídia, mudando a dinâmica dos interesses midiáticos para as celebridades. Através de uma discussão sistemática sobre o conceito de celebridade levantado pelos autores Morin (2002), Rojek (2008) e Simões (2012), percebemos que Harry Potter é um bruxo célebre por diversas características do personagem e pela forma como ele se insere na narrativa. O contexto apresentado pelo Torneio colabora ainda mais para que o garoto seja assediado midiaticamente e o jornalismo de celebridades aparece para se aproveitar do protagonista enquanto fonte de notícias, além de colaborar ainda mais para que ele fosse colocado na posição de uma pessoa célebre.

Rita Skeeter é uma personagem que tem ciência da influência que a mídia pode ter sobre as pessoas e faz um péssimo uso disso a seu favor, colaborando para um tipo de jornalismo que não entrega ao público o que é verdadeiro, deixando-os à mercê que é publicado. Travancas (2011) e Reverso (2015) colaboram para entender como se dá a representação dos profissionais jornalistas no cinema por meio de Skeeter. Como abordado pelos autores, existe um grande ambiente na ficção que se interessa pela inserção de personagens que exercem a profissão e frequentemente são representados de duas maneiras: ou trabalham a serviço da sociedade, ajudando a combater os problemas sociais, ou são completamente desvinculados com a função social do jornalismo, mostrando personagens egocêntricos, ambiciosos, que estão em busca de ascensão por meio da mídia. São duas formas completamente opostas de enxergar e representar o profissional da área.

Neste mesmo momento, é percebido um exagero na construção das frases que compõem as notícias, das imagens e de todo o discurso midiático, no geral. Isso caracteriza, levando em conta as proposições de Amaral (2005), Ellsworth (2011) e Enne (2007), um exercício sensacionalista do jornalismo, que apela para diferentes formas de exagerar o acontecimento. O Profeta Diário se encontra, dessa forma, em uma transição de um veículo mais informativo, de serviço e de tom mais sóbrio para um veículo sensacionalista.

No terceiro e último grupo de filmes da análise, torna-se perceptível que o Profeta Diário passa por uma aceleração nas características que o tornam sensacionalista. Verifica-se um jornalismo que é exercitado para atender às posições políticas de um novo governo e o discurso midiático fica completamente enviesado. O exagero nas manchetes fica ainda maior, as tipografias ainda mais gritantes e os assassinatos que decorriam da caçada aos não-bruxos deixam de estar em pauta, revelando, ainda, um controle das notícias que passam a circular e

se tornarem públicas. Percebe-se, mais uma vez, uma mudança no caráter jornalístico do Profeta, o veículo e os jornalistas perdem o controle editorial, que se torna instrumento dos apoiadores de Voldemort, para manifestar suas ideologias e dar início a uma caçada, e conseqüentemente a uma criminalização, de Harry.

Essa mudança pela qual o jornal passa é caracterizada pela transmutação das editorias e do foco narrativo das notícias. Nos primeiros filmes da franquia, o enredo enfatiza os personagens na sua infância, descobrindo um mundo mágico e completamente novo. Além disso, o governo era completamente diferente e o próprio ministro demonstrava apoio ao protagonista. Naquele momento, as notícias seguiam a demanda social e uma lógica de produção de notícias que acompanhavam o comportamento dos bruxos e, também, os aspectos que circundavam o mundo social. Se aconteciam roubos, quebras de leis ou regras, esse tipo de acontecimento virava notícia e determinados valores-notícia faziam-se presentes. A própria apresentação do conteúdo seguia uma lógica mais formal, de linguagem padrão.

No decorrer da narrativa dos novos filmes, essas características vão mudando. A chegada do Torneio Tribruxo e a mudança do momento social acarreta o início de um jornalismo de celebridades e sensacionalista que evocam novos comportamentos midiáticos que acompanham essa mudança da narrativa. Um novo tipo de governo também é capaz de provocar esse tipo de transformação, como podemos verificar na análise, através de um controle e censura dos veículos de comunicação.

Assim como o jornalismo sofre interferências e passa por adaptações de acordo com o mundo social, ele é capaz de gerar intercorrências no público que o consome. Como podemos ver através da análise realizada, diversos personagens tiveram suas vidas afetadas pela veiculação de determinadas notícias.

Essa interferência na vida privada fica mais clara se observarmos pelo ponto de vista de Harry Potter como celebridade. O bruxo é frequentemente citado pelo jornal e é colocado em prova por diversas vezes, havendo notícias que especulam desde sua vida amorosa até possíveis crimes que ele poderia ter vivenciado ou cometido. Ele perde apoio de amigos e professores, encontra dificuldades a partir disso. Isto, pois, ele está diretamente localizado no conteúdo noticioso. No entanto, essa interferência também é vivida por pessoas próximas a ele, como sua amiga Hermione, que também é criticada em determinado momento. O jornalismo consegue impactar na forma como as pessoas geram opinião e compreendem a realidade e visualizar isso através de uma franquia de tamanho sucesso como Harry Potter permite olhar para o comportamento do jornalismo no mundo real.

Logo nos primeiros filmes, Harry e seus amigos utilizam as notícias como fonte para se adentrarem nas aventuras. Os acontecimentos do jornal serviam de base para que entendessem o perigo de certos acontecimentos, como a notícia do carro voador que alertava para o perigo de quebrar as regras do mundo bruxo e representava um risco para toda a população, caso que contribuiu para o entendimento e a reafirmação da importância de cumprir as regras e legislações.

Através deste trabalho, podemos verificar, portanto, que o jornalismo não é um campo linear. Ele está inserido na sociedade e se transforma junto com ela, acompanhando todas as modificações do espaço social. Assim como no mundo real, em Harry Potter, o Profeta Diário acompanha a narrativa e é capaz de impactar nela, devolvendo a relação de interferência. Olhar para o Profeta diário, portanto, é uma forma de olhar para o jornalismo que conhecemos no mundo moderno e nos ajuda a compreender diferentes formas e funções que ele pode apresentar. Não existe forma certa ou errada de fazer jornalismo, ele sempre irá passar por mudanças de acordo com o local, com o comportamento das pessoas, com os assuntos e interesses do público leitor, com o desenvolvimento da tecnologia, além de diversas outras variáveis. Por isso, sua função social não permanece igual, ela se equilibra entre o exercício da informação e o acompanhamento das modificações do mundo social.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. B. **CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO BRASIL E NO MUNDO**. Revista Observatório , v. 4, n. 4, p. 468-499, 29 jun. 2018. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5498/13315> >. Acesso em maio de 2021.

ALVES, R. **Celebridades Instantâneas, a busca pela fama por meio da internet**. Monografia. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. UniCEUB. Brasília, 2011.

AMARAL, M. F. . **Sensacionalismo, um conceito errante**. In Texto (UFRGS. Online) , Porto Alegre, v. 13, p. 01-13, 2005.

BASTOS, Robson; CUONO, Victoria. **A construção do personagem do jornalista no cinema: uma análise dos filmes “ The Post: A guerra Secreta” e “Spotlight: Segredos Revelados**|. Revista Iniciacom. Vol. 9, n.1. 2020.

BELDA, F.; SANTOS, G. **A concepção da credibilidade no jornalismo**. Revista Anagrama: Revista Interdisciplinar da Graduação. V. 1, Ano 11, São Paulo, 2017.

BENETTI, M.; HAGEN, S. **Jornalismo e imagem de si**. In: Estudos de jornalismo e mídia. Ano VII. 1 ed. p. 123 – 135. 2010.

CARVALHO, M.; GAMBARD, D. **Um personagem, Dois Heróis: uma análise sobre a construção do herói Harry Potter na literatura e no cinema**. Revista Anagrama. Edição 4. São Paulo, 2013.

ENNE, A. L. S. **O sensacionalismo como processo cultural**. XVI Encontro da Compós. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Curitiba. 2007

FERREIRA, Amanda Magalhães. **Viva a diferença? as representações das juventudes e das narrativas da diferença em Malhação, sob um olhar decolonial**. 2021. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

FRANÇA, V. R.; SIMÕES, P. **Celebridades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea**. Revista Compós, ed. 23. Belo Horizonte, 2020.

GUERREIRO, G. **Jornalismo como forma de conhecimento: um ensaio**. In: Jornalismo e Contemporaneidade, um olhar crítico./ Cláudio Coelho, Dimas Kunsch e José Eugenio Menezes. São Paulo. Plêiade. 2015, p. 155 – 168.

HARRY Potter e a Câmara Secreta. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2002. DVD.

HARRY Potter e a Ordem da Fênix. Direção: David Yates. Produção: David Heyman e David Barron.

HARRY Potter e a Pedra Filosofal. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2001. DVD.

HARRY Potter e as Relíquias da Morte – Parte I. Direção: David Yates. Produção: David Heyman, David Barron e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2010. DVD.

HARRY Potter e as Relíquias da Morte – Parte II. Direção: David Yates. Produção: David Heyman, David Barron e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2011. DVD.

HARRY Potter e o Cálice de Fogo. Direção: Mike Newell. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2005. DVD.

HARRY Potter e o Enigma do Príncipe. Direção: David Yates. Produção: David Heyman e David Barron. Londres: Warner Brothers, 2009. DVD.

HARRY Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Direção: Alfonso Cuarón. Produção: David Heyman, Chris Columbus e Mark Radcliffe. Londres: Warner Brothers, 2004. DVD.

KELLNER, D. **A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. Líbero – Ano VI. Volume 6 – nº 11. 2004.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Revista Pauta Geral** – Estudos de jornalismo, Ponta Grossa, 2014, vol.1, n.1, jan-jul, p.20-25.

LEAL, Bruno. **Agendamento, enquadramento e noticiabilidade**. In: Jornalismo e acontecimento: Mapeamentos críticos / Marcia Benetti e Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca. Florianópolis: Insular, 2010, p. 187-219.

LEÃO, Marianna. **Harry Potter e a Dinâmica Social**. Um estudo sobre as raças e classes são representadas e trabalhadas ao longo da trama. Monografia – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

MENDES, Marcília Luzília. **Catarse e cultura de massa no Harry Potter**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Salvador – BA, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0685-1.pdf>>. Acesso em julho de 2021.

MENDES, Débora. **O mito do herói e sua jornada em Harry Potter e a Pedra Filosofal**. XV Jornada de Iniciação Científica e IX Mostra de Iniciação Tecnológica. São Paulo. 2019

Ministério da Magia Britânico. Harry Potter Wiki. 25 de dezembro de 2015. Disponível em: <[https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Ministério_da_Magia_Britânico](https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Magia_Brit%C3%A2nico)>. Acessado em: 19 de julho de 2021.

MORIN, Edgar. **Os olímpianos**. In: Cultura de massas no século XX: neurose. tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. p. 105-109.

PERDOMO, N. **A função social do jornalismo no mercado de notícias**. Monografia (Comunicação social, habilitação em Jornalismo). Faculdade de Biblioteconomia e comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do sul. Porto Alegre. 62 p. 2015. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/125969> >. Acesso em outubro de 2021

PINTO, Maia Aparecida. **Os precursores do jornalismo de celebridades e suas adjetivações: entre perfis, muckrakers, sob sisters e colonistas sociais**. Revista Mosaico. Volume 7, nº 10. 2016. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/64733> >. Acesso em julho de 2021.

Profeta Diário. Harry Potter Wiki. 11 de agosto de 2014. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Profeta_Diário. Acessado em: 19 de julho de 2021.

REBELATO, Fernanda. **A representação do jornalismo na ficção literária: Análise da personagem Rita Skeeter da série Harry Potter no papel de jornalista**. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2017. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4943/Fernanda%20Zimmermann%20Rebelato.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 26 de julho de 2021.

REVENSON, Jody. **O livro dos personagens de Harry Potter**. Trad. Regiane Winarski. Rio de Janeiro, Galera, 2015.

ROCHA, Simone Maria. Os visual studies e uma proposta de análise para as (tele)visualidades. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual, vol. 43, n. 46, dez. 2016, pp. 179-200.

SIMÕES, Paula Guimarães. **A imagem pública das celebridades na sociedade midiaticizada**. In: O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2012

SODRÉ, Muniz. **Colunismo Social - Gente boa e gente fina** - Observatório da Imprensa. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/gente-boa-e-gente-fina-2/> Acesso em 17 de setembro de 2021.

Torneio Tribuxo. Harry Potter Wiki. Disponível em < https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Torneio_Tribuxo > Acesso em: 05 de agosto de 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo** – por que as notícias são como são? Florianópolis: Insular, 2 ed., 2005. p. 19-31.

TRAVANCAS, Isabel. **O jornalista como personagem de cinema**. Campo Grande, Intercom, 2011.

SILVA, M; MORAES, Fabiana. **A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA TEM RAÇA E TEM GÊNERO**: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: ANAIS DO 28º

ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2019, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos-2019/papers/a-objetividade-jornalistica-tem-raca-e-tem-genero--a-subjetividade-como-estrategia-descolonizadora>>. Acesso em: 12 fev. 2022.